

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Isabel Cristina Pereira da Silva

**O Programa de Residência Pedagógica: contribuições na formação
docente dos licenciandos em Matemática da UFPB/campus IV**

Rio Tinto – PB
2020

Isabel Cristina Pereira da Silva

**O Programa de Residência Pedagógica: contribuições na formação
docente dos licenciandos em Matemática da UFPB/campus IV**

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Matemática como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado em
Matemática.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Fernandes de Souza

Rio Tinto – PB
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Isabel Cristina Pereira da.

O programa de Residência Pedagógica: contribuições na formação docente dos licenciandos em Matemática da UFPB/campus IV / Isabel Cristina Pereira da Silva. - Rio Tinto, 2020.

58 f. : il.

Orientação: Cristiane Fernandes de Souza.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Programa de Residência Pedagógica. 2. Formação profissional. 3. Identidade docente. I. Souza, Cristiane Fernandes de. II. Título.

UFPB/BC

Isabel Cristina Pereira da Silva

O Programa de Residência Pedagógica: contribuições na formação docente dos licenciandos em Matemática da UFPB/campus IV

Trabalho Monográfico apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Profª Dra. Cristiane Fernandes de Souza

Aprovado em: 25/03/2020

BANCA EXAMINADORA

Cristiane Fernandes de Souza

Profª Dra. Cristiane Fernandes de Souza (Orientadora) – UFPB/DCX

Jussara Patricia Andrade Alves Paiva

Profª Dra. Jussara Patricia Andrade Alves Paiva – UFPB/DCX

Graciana Ferreira Dias

Profª Dra. Graciana Ferreira Dias – UFPB/DCX

Dedico este trabalho a minha mãe Janeide Pereira da Silva e ao meu esposo Francisco Jerfferson de Lima Virgino, pelo incentivo, carinho e apoio irrestrito, propiciando vitória nesta minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por todas as vitórias na minha vida e por ter me concedido a oportunidade de finalizar esta graduação.

Aos meus pais, Janeide Pereira da Silva e Valdemir Ribeiro da Silva, que sempre estiveram ao meu lado, dando-me apoio e incentivo e por favorecerem, em especial, este momento.

Também quero agradecer ao meu esposo Francisco Jerfferson de Lima Virgino, que tanto amo e que sempre esteve ao meu lado durante esta graduação.

A todos os meus familiares que sempre estiveram ao meu lado e por terem acreditado em mim, em especial a minha avó Cândida Maria e aos meus irmãos Valdemberg e Vítório Augusto.

À minha orientadora, Prof. Dr.^a Cristiane Fernandes de Souza, pelo estímulo e colaboração nessa trajetória.

Agradeço as professoras Jussara Patrícia e Graciana Ferreira, por terem aceitado em fazer parte da banca examinadora e por suas contribuições neste trabalho.

Aos meus **colegas residentes**, pelas trocas de experiências, pelo convívio, pelas alegrias e incertezas, por todos esses momentos vividos juntos e partilhados.

Aos meus colegas do curso em especial Isleny Lisboa, Mario Alves, Tiago Varelo, Barbara Lindolfo, Franciele Rodrigues pelos momentos de estudos, amizade, companheirismo e o incentivo que me deram durante o curso.

A professora Ângela Teresa pelos ensinamentos e todo incentivo durante o Programa de Residência Pedagógica.

Muito obrigada a todos!

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa realizada para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo investigar que contribuições o Programa de Residência Pedagógica (PRP) proporcionou para formação profissional e constituição da identidade dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV. Pela natureza investigativa de nossa pesquisa, ela está caracterizada em uma pesquisa qualitativa, pois neste trabalho fizemos uma análise dos relatos escritos dos residentes, buscando identificar, em seus conteúdos, indícios da contribuição do PRP para a formação profissional deles, bem como para o desenvolvimento da identidade. Nessa perspectiva, quanto aos seus objetivos, esta pesquisa está delineada como exploratória. Utilizamos como instrumento principal de estudo o último item, denominado de Considerações Finais, do Relatório do Residente, para identificar e analisar as contribuições do programa descritas pelos residentes. Para a análise das contribuições na formação profissional do licenciando em Matemática, identificadas nos relatos escritos dos residentes, nos baseamos na teoria da análise de discurso, bem como em publicações de pesquisadores que abordam, em suas pesquisas, reflexões e teorias a respeito da formação inicial e da prática profissional de professores. Após a análise dos relatos dos residentes, identificamos que as contribuições do PRP, no período de imersão dos residentes na Educação Básica, possibilitaram que os colocassem em contato com os conhecimentos apreendidos durante a sua formação inicial e nas reuniões de planejamento do programa. A constituição deste trabalho nos mostrou o quanto é importante para prática docente a articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura. Ao sugerimos, ainda que novas investigações sobre o PRP sejam realizadas, a fim de revelar novas contribuições para formação docente dos licenciandos que fazem parte do programa.

Palavras chaves: Programa de Residência Pedagógica. Formação profissional. Identidade docente.

ABSTRACT

The research carried out for this Course Conclusion Paper (TCC) aims to investigate that contributions the Pedagogical Residency Program (PRP) provided for professional training and constitution of the identity of undergraduate students in the Mathematics Degree course at UFPB / campus IV. Due to the investigative nature of our research, it is characterized in a qualitative research, because in this work we made an analysis of the residents' written reports, seeking to identify, in its contents, evidence of the contribution of the PRP to their professional training, as well as to the development of identity. In this perspective, regarding its objectives, this research is outlined as exploratory. We used the last item, called Final Considerations, from the Resident Report as the main instrument of study to identify and analyze the program contributions described by the residents. For the analysis of the contributions in the professional formation of the student in Mathematics, identified in the written reports of the residents, we are based on the theory of the discourse analysis, as well as in publications of researchers that approach, in their researches, reflections and theories about the initial formation and the professional practice of teachers. After analyzing the residents' reports, we identified that the contributions of the PRP during the period of immersion of residents in Basic Education, enabled them to put them in contact with the knowledge learned during their initial training and in the program planning meetings. The constitution of this work showed us how important the articulation between theory and practice in undergraduate courses is for teaching practice. When we suggest, even if new investigations on the PRP are carried out, in order to reveal new contributions to teacher training of undergraduate students who are part of the program.

Keywords: Pedagogical Residency Program. Professional qualification. Teaching identity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Apresentação do tema.....	11
1.2 Objetivos da pesquisa	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 Procedimentos metodológicos.....	14
1.3.1 Caracterização da pesquisa.....	14
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	16
2.1 A formação de professores de Matemática.....	16
2.2 O Programa de Residência Pedagógica (PRP)	19
2.3 O Programa de Residência Pedagógica e a formação docente.....	22
2.4 Atividades do Núcleo de Matemática UFPB/campus IV do Programa de Residência Pedagógica.....	23
3 APRESENTAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS	29
3.1 Apresentação dos dados	29
3.2 Análise dos relatos dos residentes	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A	47

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

A formação de professores tem passado por diversas mudanças nos Institutos de Ensino Superior (IES), que resultam em transformações na formação acadêmica-profissional. Fato esse, que desencadeia uma série de discussões sobre a construção e formação da identidade docente. Ao direcionarmos aos alunos das licenciaturas, percebemos que a construção da teoria e da prática dos licenciandos resultam na reflexão e no diálogo sobre suas práticas pedagógicas. A fim de aprimorar a formação inicial dos licenciandos, a política nacional de formação de professores tem desenvolvido programas, dentro dos Institutos de Ensino Superior (IES), nos quais os graduandos realizam o contato direto com ambiente escolar e a prática de sala de aula.

Dentro desta perspectiva temos o Programa de Residência Pedagógica (PRP), no qual vem proporcionar a relação da formação inicial com a construção da identidade docente, por meio das atividades desenvolvidas nos Institutos de Ensino Superior (IES) e nas escolas da Educação Básica, nomeadas escolas-campo pelo programa. Implantado nacionalmente em fevereiro de 2018 nos IES, o PRP foi instituído segundo a Portaria N° 38 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) “com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de ensino” (BRASIL, 2018, p. 1).

O PRP foi implementado na Universidade Federal da Paraíba através da política nacional de formação de professores, partindo da perspectiva do desenvolvimento das práticas pedagógicas dos licenciandos, por meio das atividades e intervenções realizadas pelo programa. O PRP tem como objetivo, segundo o Edital 06/2018 (BRASIL, 2018, p. 2), de “induzir o aperfeiçoamento da formação nos cursos de Licenciatura promovendo a imersão do licenciando na escola da educação básica a partir da segunda metade do seu curso”. Outro objetivo do programa, destacado por Mota et al. (2018, p. 4), “[...] [é] aperfeiçoar, induzir, fortalecer e promover a formação adequada da prática nos cursos de licenciaturas, consolidando a relação entre Universidade e Escola”.

Os licenciandos, que fazem parte do PRP, são acompanhados por docentes orientadores das IES e por um professor, nomeado preceptor, da escola-campo onde são inseridos para as atividades do programa, que consistem em horas de imersão no ambiente

escolar. Inseridos no campo de atuação, os licenciandos acompanham o trabalho do professor-preceptor do programa, realizam atividades de intervenção na sala de aula e, também, participam de atividades realizadas pelas escolas. Dessa forma, o desenvolvimento do programa decorre da realização das práticas pedagógicas, que ocorrem por meio das intervenções, acompanhamentos pedagógicos e das atividades realizadas na escola-campo que são propostas aos residentes, inseridos diretamente na sala de aula.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus VI, na sua primeira edição, teve como principal objetivo a imersão de licenciandos em escolas da Educação Básica, proporcionando aos participantes do programa o desenvolvimento de práticas educacionais. O PRP, desenvolvido no curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV, realizou com os residentes o acompanhamento e o desenvolvimento de atividades no âmbito escolar, proporcionando o contato com a realidade do ensino em escolas da rede pública. Baseando-se na concepção de imersão, o PRP proporcionou, aos vinte e dois residentes, trezentos e vinte horas de vivência no âmbito escolar proposta pelo programa.

O PRP também se tornou para alguns licenciandos o primeiro contato com a docência, por meio de suas atividades pedagógicas e das intervenções em sala de aula. Nesta concepção, Ponte (1994, p. 11) destaca que “o desenvolvimento profissional pode seguir diversas estratégias. Em especial, sobressai a via dos projectos profissionais, ao lado de outras actividades [...]”.

A formação dos residentes para imersão nas escolas campo iniciou através da formação oferecida pelas docentes orientadoras, esta formação preparou os residentes para o contato com o ambiente escolar, fortalecendo a autonomia, para que pudessem fazer reflexões críticas e construtivas das suas próprias ações.

Considerando que o Programa foi implantado no ano de 2018 na Universidade Federal da Paraíba, percebemos a importância de avaliar programas de políticas públicas que possam proporcionar a criação de novas propostas de ensino e da valorização da prática docente, por meio da imersão dos licenciandos do ensino superior nos contextos escolares, especificamente no curso de Licenciatura em Matemática no Campus IV. Através da participação da autora deste trabalho no PRP, verificamos a importância de um projeto acadêmico que possibilita a imersão de licenciandos nos espaços escolares com a prática docente. É através desta perspectiva que buscamos investigar as contribuições trazidas para formação docente e profissional destes residentes.

Diante do exposto, buscamos, neste trabalho, apresentar trechos do documento Relatório do Residente, o qual utilizamos para identificar as contribuições do PRP na formação profissional dos licenciandos residentes, que estão possivelmente descritas no último item do relatório (item 4) denominado Considerações finais. Justifica-se a importância desta temática, a identificação das contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação docente dos residentes, através das atividades desenvolvidas ao decorrer do programa, partindo de vivências da autora desta pesquisa como residente bolsista do PRP, e das perspectivas dos licenciandos.

Desta forma, buscamos desenvolver a pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV, que teve como intuito responder a seguinte pergunta de investigação: quais as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para formação profissional e constituição da identidade docente dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV?

Nesta perspectiva realizamos a pesquisa dentro da área de investigação da Educação Matemática, por trazer reflexões e estudos na subárea da Educação Matemática no Ensino Superior, tendo sua principal linha de investigação: Desenvolvimento Profissional de Professores.

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 Objetivo geral

Investigar que contribuições o Programa de Residência Pedagógica proporcionou para formação profissional e constituição da identidade docente dos residentes do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever as atividades propostas no Programa de Residência Pedagógica para formação de professores de Matemática.
- Analisar a percepção dos residentes acerca das contribuições do PRP para sua formação profissional e constituição da identidade docente.
- Apresentar as contribuições do PRP na formação dos licenciandos em Matemática da UFPB/Campus IV, partindo da percepção da autora como bolsista do programa.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.3.1 Caracterização da pesquisa

Neste item descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, na qual temos como principal eixo de investigação as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para formação profissional e constituição da identidade docente, tendo como foco as experiências no âmbito escolar dos vinte e dois residentes bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV. Neste trabalho utilizamos como instrumento principal de estudo o relatório padrão proposto pela CAPES nomeado Relatório do Residente, no qual utilizamos o último item (item 4), chamado Considerações Finais, para analisar e identificar as contribuições do programa descritas pelos residentes.

Por sua natureza investigativa, esta pesquisa tem características de uma pesquisa qualitativa na qual, segundo Prodanov e Freitas “[...] [na] abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Como o nosso principal objetivo é investigar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para formação profissional e constituição da identidade docente dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV, a partir dos objetivos de estudo deste trabalho, a pesquisa é caracterizada como exploratória, pois temos a finalidade de analisar a vivência/experiências dos residentes e as contribuições do PRP, descritas nas considerações finais do Relatório do Residente. De acordo com Gil (2002, p. 41) este tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Para a realização desta pesquisa, os procedimentos adotados fizeram o uso do estudo de caso que segundo Gil (2002, p. 54), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Tendo em vista que analisamos as considerações finais do Relatório do Residente, o estudo de caso nos auxiliou no aprofundamento dos textos para a identificação das contribuições do PRP.

A fim de compreender as contribuições do PRP para formação docente, na perspectiva dos residentes, realizamos uma análise de discurso que, segundo Fiorentini e Lorenzato (2006, p.146),

[...] consiste em revelar as motivações ou intenções subjacentes ao discurso, explicitando porque algo foi dito daquela maneira, para o outro naquele momento. Para isso, o pesquisador produz um intertexto - isto é, um novo texto - no qual explica o texto analisado favorecendo, assim, uma melhor compreensão do discurso analisado

A partir da análise do discurso buscamos analisar os relatos dos residentes através da interpretação dos textos e dos estudos das situações vivenciadas no período de imersão nas escolas campo, incluindo interpretações e os significados destas situações. Direcionamos a nossa análise ao sentido que os residentes deram às vivências escritas em seus relatos, preocupando-se em compreender o que os residentes expressaram em seus textos para que pudéssemos apresentar as possíveis contribuições do programa.

Sendo assim, analisamos as considerações finais descritas nos relatórios de vinte residentes, do curso de Licenciatura em Matemática, dentro da concepção do processo da análise de conteúdo que busca “[...] ir além da compreensão imediata e espontânea, ou seja, ela teria como função básica a observação mais atenta dos significados de um texto. [...]” (RIZINNI; CASTRO; SATOR 1999, p.91 apud FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p 139).

Buscamos nesta análise as contribuições para a formação profissional adquirida durante o decorrer do programa, elencadas pelos próprios residentes. Os relatos foram disponibilizados por uma das docentes orientadoras do Programa de Residência Pedagógica da UFPB/campus IV, nos quais serão preservadas as identidades dos residentes.

Analisamos as considerações finais dos relatórios dos residentes em três etapas: a primeira foi a leitura deste material; a segunda, uma investigação das contribuições e, por último, a interpretação e análise dos relatos. Na primeira etapa, a leitura fez com que tivéssemos uma visão geral dos discursos, buscando elaborar as categorias de análise para compreensão dos relatos sobre as possíveis contribuições; a segunda etapa fez com que pudéssemos realizar um aprofundamento nos discursos e organizar o material para a análise; e, na última etapa, analisamos e identificamos as contribuições para os residentes, conforme a categorização que fizemos.

Como realizamos a análise das contribuições na formação profissional e constituição da identidade docente do licenciado em Matemática, buscamos como base de nossa análise as obras e pesquisas dos pesquisadores como Ponte (2017), Pimenta e Lima (2011), Silvestre e Valente (2014), os quais buscam expressar suas reflexões e teorias em investigações realizadas sobre a formação e a prática profissional de professores.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A formação de professores de Matemática

Iniciamos nossa discussão com as reflexões da formação e construção da identidade profissional do professor de Matemática, partindo da perspectiva da formação nos cursos de ensino superior, pois são nesses cursos que os alunos iniciam a construção da identidade profissional. A formação do professor percorre uma vasta caminhada para o seu desenvolvimento que, segundo Ponte (2017, p.21),

[...] é um mundo onde se inclui a formação inicial, continua e especializada, onde é preciso considerar os modelos, teóricos e investigação empírica sobre a formação, analisar a legislação e a regulamentação e, o que não é de menor importância, estudar as práticas reais dos atores e das instituições no terreno e as experiências inovadoras.

Diante da afirmação de Ponte (2017), a formação docente tem amplo trajeto a ser percorrido partindo da formação inicial, a qual tem início nos cursos de Licenciatura, no nosso caso em Matemática. A formação inicial caracteriza-se por ser um espaço de formação e de construção de saberes, cujo licenciando terá oportunidade de aprofundar-se em diversas formas de conhecimento, que poderão ir do domínio de conceitos matemáticos até o conhecimento das diversas áreas dentro da matemática.

A formação inicial do licenciando em Matemática é o início para a construção da sua identidade profissional, sendo, desse modo, lapidada aos poucos durante sua própria formação contínua ou até mesmo em sua prática em sala de aula. Segundo Ponte (2017, p.25).

A formação pode ser perspectivada de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do professor, do mesmo modo que pode, por meio do seu “currículo escondido” (currículo oculto), contribuir para lhe reduzir a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e o sentido de responsabilidade profissional.

De acordo com Ponte (2017), a formação terá dois lados opostos no desenvolvimento profissional: o de contribuir e o de não contribuir para a carreira docente. Isso se dá devido à existência de questões ocultas dentro das teorias, que poderão desencadear de forma negativa o desenvolvimento do profissional. Contudo, compreendemos que a teoria será essencial para definir a trajetória do professor de Matemática, pois será a partir dela que serão traçados os aspectos essenciais de cada professor.

Quando nos voltamos para formação inicial nos cursos de licenciatura, podemos afirmar que a construção do conhecimento se inicia durante o curso de formação voltado para área da Matemática, são nessas disciplinas que os licenciandos conhecem as áreas da matemática. Partindo desta perspectiva, Ponte (2017) afirma que “a formação na área da especialidade que o professor ensina é indiscutivelmente fundamental. Para além dos conhecimentos, o professor precisa ter uma relação com a matemática” (2017, p. 29). É fundamental que os licenciandos passem por estas disciplinas específicas, pois são nestas disciplinas que os professores, segundo Ponte, farão a relação com a Matemática.

Diante da afirmação de Ponte (2017), o professor necessitará de um aprofundamento na área de conhecimento para que possa refletir sobre o seu papel dentro da sala de aula. O professor necessitará também de investigar a sua prática como eixo da ação educativa e da formação do conhecimento, buscando em sua formação inicial realizar através de suas experiências o aprimoramento de suas práticas. Partindo desta perspectiva, Ponte (2017, p.29) afirma que

A formação matemática dos professores será necessariamente deficiente se estes não contactarem de um modo suficientemente aprofundado com as diversas áreas da matemática ao longo da sua formação inicial, se não tiverem oportunidade durante esta formação de percorrer um leque variado de experiências matemáticas, incluindo a resolução de problemas, a realização de trabalho investigativo, a construção de modelos de situações reais [...].

Entendemos que é fundamental que os licenciandos desenvolvam um aprofundamento em áreas ligadas a Matemática, de modo que possam passar por experiências matemáticas.

Para o desenvolvimento deste aprofundamento em áreas ligadas à Matemática, é necessário que os graduandos, em sua formação, tornem-se professores pesquisadores em busca de novas ideias e novas abordagens dos conhecimentos matemáticos, que serão essenciais para formação profissional deles. Nesta perspectiva, Fiorentini (2005) destaca que “o conhecimento matemático pode ser focalizado a partir de três diferentes perspectivas: da prática científica ou acadêmica; da prática escolar; e das práticas cotidianas não-formais. Todas essas perspectivas interessam à formação do professor” Fiorentini (2005, p. 110).

Enfim, este conhecimento pode ser adquirido tanto na formação como na prática pelo licenciando, porém foi através da formação que ocorreu toda a formalização do conhecimento para que este pudesse ser utilizado.

Durante a formação acadêmica, os licenciandos buscaram complementar a sua prática docente através de suas reflexões e da construção de novos conhecimentos a partir das suas vivências e, até mesmo, desenvolver novas abordagens através das teorias. Porém há

diversos fatores que poderão desencadear uma desarticulação na formação docente. Segundo Fiorentini *et al* (2002, p.154)

[...] [A] desarticulação entre teoria e prática, entre formação específica e pedagógica e entre formação e realidade escolar; menor prestígio da licenciatura em relação ao bacharelado; ausência de estudos histórico-filosóficos e epistemológicos do saber matemático; predominância de uma abordagem técnico-formal das disciplinas específicas; falta de formação teórico-prática em Educação Matemática dos formadores de professores.

De acordo com Fiorentini *et al* (2002), a desarticulação entre a teoria e a prática na formação de professores ocorre principalmente no que se refere aos estudos histórico-filosóficos e epistemológicos do saber matemático, resultando em uma lacuna na formação desses licenciandos que aparecerá aos poucos na prática em sala de aula. No entanto, para Fiorentini (2005, p. 111) “essa imersão prática é necessariamente formadora, pois levam os futuros professores a adquirirem crenças, valores, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre como ser aluno”. Visto desta perspectiva, esta imersão contribuirá para a construção da identidade profissional dos licenciandos e para o desenvolvimento na carreira docente.

Dentro deste processo de formação profissional, é preciso que o graduando reflita sobre a sua imersão dentro da sala de aula, como também compartilhe as experiências com outros acadêmicos da área de Matemática, pois desta forma poderá contribuir diretamente para construção da identidade docente, visto que essa constituição parte das experiências adquiridas nas ações de práticas individuais e coletivas da docência, na qual o licenciando terá os estudos iniciais do curso de formação como ponto de partida.

A construção da identidade docente requer do professor um aprofundamento constante ao que se refere aos conhecimentos da docência. Entretanto, essa construção não se restringe apenas a esta concepção, ela poderá ser compreendida através da constituição da identidade pessoal e profissional, sendo definida de experiências pessoais atreladas a experiências profissionais. Sabe-se, também, que essa construção tem influências de vivências do âmbito escolar.

Devemos salientar que a identidade docente é um processo de construção constante que parte dos primeiros anos de formação, dando continuidade através das experiências e conhecimentos profissionais. Para Ponte *et al* (2001, p.1)

Os primeiros anos da profissão docente são cruciais para o desenvolvimento do conhecimento e identidade do professor. Trata-se de um período em que o jovem professor se encontra entregue a si próprio, tendo de construir formas de lidar com

toda uma variedade de papéis profissionais, em condições variadas e, muitas vezes, bastante adversas.

A constituição da identidade profissional do professor não se restringe a formação inicial, podendo ser complementada por práticas pedagógicas, trocas de experiências e saberes, com outros profissionais da área especializada, ao longo da docência. Durante o processo de construção da identidade docente, o licenciando, diante dos saberes e conhecimentos adquiridos, terá a autonomia de construir e desconstruir a sua própria identidade, com o objetivo aprimorar o seu desenvolvimento profissional.

São diversos os aspectos que contribuem para a formação da identidade docente, entre eles podemos encontrar: os sociais e profissionais. Outro aspecto fundamental, segundo Ponte (2017, p.34),

[...] é a cultura profissional. Esta é marcada, por exemplo, pelo modo como os professores encaram o seu cotidiano profissional, incluindo o seu horário de trabalho, as suas responsabilidades perante os alunos, as suas relações com os colegas e as suas relações com o sistema educativo.

Ponte (2017) destacou diferentes pontos capazes de compor o processo de construção da identidade docente, que utiliza de diferentes conhecimentos e práticas educacionais. Portanto, pensar na identidade de um professor, é pensar em um processo no qual a formação e o desenvolvimento profissional caminham juntos com as experiências e práticas pedagógicas, para que o docente possa se tornar um sujeito reflexivo e pesquisador de sua prática a fim de aprimorar o seu desenvolvimento profissional.

2.2 O Programa de Residência Pedagógica (PRP)

O Programa de Residência Pedagógica foi criado através de várias discussões no Senado Federal. A primeira delas ocorreu, segundo Silva e Cruz (2018, p. 4), “[...] em 2007 com uma proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE) em que admitiu ter-se inspirado na residência médica, apontando-a como um avanço na formação dessa categoria”. Em seguida, deram início a vários outros debates, mas só no ano de 2012 que ocorreu a reformulação da proposta no senado pelo projeto de lei nº 284/12 que nomeou como Residência Pedagógica (SILVA; CRUZ, 2018, p. 4).

A partir de então, o PRP enfrentou diversas propostas para sua criação, foram muitos debates até a formulação de uma proposta que pudesse auxiliar os licenciandos em sua

formação inicial, inserindo a prática como eixo fundamental na formação. Segundo Silva e Cruz (2018, p. 5, grifo do autor) “[...] em 2014, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado aprovou o projeto de lei 6/2014, PLS 6/2014 do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), que propunha a alteração da LDB, propondo a *Residência Docente*”. Essa era uma nova proposta, previa que 1600 horas de imersão no ambiente escolar diferenciava, pois era separada em duas etapas de 800 horas, entretanto essa foi mais uma proposta que não teve êxito em sua formulação e implantação (SILVA; CRUZ, 2018, p. 4).

Durante a formulação da proposta nacional no senado, já havia no estado de São Paulo, na Universidade Federal (UNIFESP)/Campus Guarulhos, a primeira versão do Programa de Residência Pedagógica com aspectos diferenciados direcionados a alunos do curso de Pedagogia. Porém, com uma estrutura parecida do atual programa nacional. O programa era destinado aos anos iniciais do fundamental e realizava a distribuição de 300 horas de imersão dos residentes no ambiente escolar com acompanhamento de professores chamados de preceptores. (SILVESTRE; VALENTE 2014, p.45)

O PRP da UNIFESP se diferenciava do programa nacional por estar destinado apenas ao curso de Pedagogia, ao contrário do PRP nacional que abrange a maior parte das licenciaturas em todo país. Por fim, ambos os programas são diferenciados pela sua estrutura, mas possuem um propósito em comum: o de inserir o residente em espaços escolares, a fim de direcioná-los para atividade de docência.

O Programa de Residência Pedagógica nacional foi instituído por meio da portaria normativa nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 lançada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em sua edição pioneira, abrangendo todas as instituições de nível superior. O programa foi implementado em parceria com as escolas da rede pública de ensino, de acordo com a portaria GAB N ° 38/2018 (BRASIL, 2018, p. 1)

[...] com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Logo após a implementação da portaria pela CAPES, foram lançados editais para instituições públicas e privadas sem fins lucrativos de nível superior, dando início ao processo de inserção do programa nas universidades e nas escolas públicas. O edital lançado em março de 2018, com retificação em junho do mesmo ano, foi uma chamada pública para IES que apresentassem suas propostas para o desenvolvimento do programa nos cursos de licenciatura, de acordo com o objetivo destacado no edital (BRASIL, 2018, p. 2).

O objetivo do presente edital é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Segundo o edital da CAPES, poderiam participar do PRP as licenciaturas selecionadas para o ingresso nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Matemática, Ciências, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Sociologia, Filosofia e, ainda, os cursos de Pedagogia, Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Educação do Campo, que fazem parte das instituições públicas e privadas sem fins lucrativos (BRASIL, 2018, p. 3).

O PRP foi composto por quatro tipos de participantes fundamentais direcionados ao funcionamento do programa: o coordenador institucional, um docente que se constitui na coordenação do programa institucional, responsável pelo acompanhamento do PRP nos cursos de Licenciatura na IES; o docente orientador, responsável pelas orientações dos residentes em suas atividades; o preceptor, que é um professor selecionado da Educação Básica responsável pelo acompanhamento dos residentes em suas atividades na escola-campo; e, por fim, o residente, que é o licenciando acompanhado em suas atividades na escola-campo durante o período de imersão nas escolas.

Para o cumprimento destas atividades, os licenciandos residentes tiveram que cumprir uma carga horária obrigatória prevista no edital distribuídas da seguinte forma: 60 horas para familiarização da escola-campo, 320 horas de atividades de imersão no ambiente escolar, sendo 100 horas obrigatórias de regência em sala de aula e as outras 220 de atividades, planejamentos e orientações entre os preceptores e residentes e, por fim, 60 horas para a elaboração do relatório final, avaliação e socialização das atividades do programa, totalizando 440 horas de atividades.

Ao finalizar os processos de seleção dos residentes, o PRP deu início ao processo imersão dos licenciandos nas escolas, em articulação com as docentes orientadoras do programa e os preceptores da rede pública de ensino. Nesse primeiro momento após a realização do processo de implantação, os residentes realizaram o reconhecimento do ambiente escolar e o planejamento de suas atividades junto as docentes orientadoras do PRP. Dentro da perspectiva do programa um dos objetivos, segundo a CAPES (2018, p.2),

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período de imersão nas escolas, o PRP objetivava proporcionar atividades para os residentes com os seus respectivos preceptores, experiências metodológicas e práticas educacionais. Nesta perspectiva podemos enfatizar uma característica do PRP nacional, em comum com a versão do PRP da UNIFESP, da qual se refere ao período de imersão das escolas, que segundo Silvestre e Valente (2017, p.46) “[...] caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência.”

Por fim, as atividades do PRP, desenvolvidas entre os IES e as escolas de Educação Básica, foram finalizadas com a duração de dezoito meses, em janeiro de 2020. Em sua primeira edição, o programa buscou proporcionar a relação entre a teoria e a prática, durante o período de imersão dos residentes nas escolas-campo, juntamente com o apoio da universidade e das escolas.

2.3 O Programa de Residência Pedagógica e a formação docente

O Programa de Residência Pedagógica no Brasil, em sua primeira edição, teve como principal objetivo a imersão de alunos dos cursos de licenciaturas das universidades em escolas da rede pública para o contato direto com âmbito escolar, sendo desenvolvido, segundo Mota *et al* (2018, p. 3), “[...] em um ambiente com trabalho coletivo, amplamente ligado ao desafio de inovar a formação prática dos discentes das licenciaturas [...]”. O contato diretamente com a sala de aula ocorreu na imersão nas escolas com a supervisão de um professor, que direcionou os residentes para as intervenções em sala de aula e atividades extras.

A formação docente do licenciando é iniciada nos cursos de licenciatura em universidades ou institutos de nível superior e complementada com programas e projetos dentro da perspectiva da pesquisa, ensino e extensão nas próprias instituições, como é elencado por Santana, Costa e Souza (2017, p. 100), “as instituições formadoras devem proporcionar a inserção dos licenciandos também em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, que devem ser promovidas pelos cursos de formação de professores”.

Dentro da perspectiva do PRP, a formação profissional dos residentes está ligada ao programa por meio das práticas docentes, das quais os residentes integram seus conhecimentos pedagógicos e as experiências do ambiente escolar. Para que isso seja possível, a formação profissional do professor partirá necessariamente de suas experiências como docentes na área da educação. Possivelmente tais experiências ocorreram no período de

imersão nas escolas-campo, nas quais os residentes possivelmente utilizaram os conhecimentos matemáticos, orientações de ensino e de aprendizagem, integrando as dimensões da teórica e prática.

As vivências desenvolvidas no programa podem ser vistas, pelos residentes na formação inicial, como uma oportunidade de complementação do conhecimento teórico com a implantação da prática, por meio do cumprimento das atividades relacionadas à prática docente. Através da atividade de intervenção, os residentes puderam vivenciar a realidade de estar inseridos em sala de aula juntamente com os preceptores do programa. Nesta concepção podemos destacar alguns momentos: a observação das aulas dos preceptores; o planejamento das aulas junto aos preceptores, e a prática da regência da aula. É durante estes momentos que os residentes têm o contato direto com a construção da formação profissional.

Dessa forma, compreendemos que o PRP complementa a formação inicial destes residentes possibilitando uma vasta experiência dentro da sala de aula. Outro aspecto importante na formação inicial destes residentes é a construção da identidade docente, enfatizando, por exemplo, como os futuros professores enfrentam as atividades na escola-campo e, também, no convívio com outros profissionais da área de educação, incluindo o cotidiano ligado à docência. Nesta perspectiva, Lima (2013) destaca que, “a identidade é um processo de construção e reconhecimento pessoal e profissional de qualquer cidadão. E quando falamos de identidade docente, estamos nos referindo a uma interação entre o professor e suas experiências individuais e profissionais” (LIMA, 2013, p. 39).

Nesta perspectiva, a nossa análise se debruçou sobre os relatos dos residentes descritos no item 4 das Considerações Finais, do Relatório do Residente, em busca das experiências pedagógicas e aspectos relacionados as atividades do PRP, a fim de investigar e identificar as contribuições na formação docente e profissional dos residentes.

2.4 Atividades do Núcleo de Matemática UFPB/campus IV do Programa de Residência Pedagógica

As atividades desenvolvidas pelo Programa de Residência Pedagógica foram realizadas pelo Núcleo de Matemática da UFPB/Campus IV, disponibilizadas e orientadas pelas docentes orientadoras do programa. As atividades foram distribuídas entre os dezoito meses de duração do desenvolvimento do programa. Nesses dezoito meses, as horas de atividades do PRP foram distribuídas da seguinte forma: nos meses de agosto a setembro, ocorreu a preparação do aluno participante do programa e o curso de formação de

preceptores; de outubro a dezembro, ocorreram as orientações conjuntas com as docentes orientadoras e os preceptores das escolas da Educação Básica. Durante este período também foram realizadas a ambientação do residente na escola, elaboração e preenchimento do Plano de Atividade do Residente.

Em seus primeiros seis meses, estavam previstos para que os residentes realizassem o diagnóstico da escola-campo, além disso também estavam previstos a apresentação do programa com a coordenação institucional e reuniões com os docentes orientadores e preceptores, como também o aprofundamento teórico durante as reuniões semanais, nas quais foram realizadas leituras e discussões coletivas de textos. Os textos abordados nos encontros semanais debatiam os seguintes tópicos: As concepções de estágio; Projeto político-pedagógico da escola; Critérios usados pelos professores de Matemática da rede estadual para a escolha de livros didáticos; Desafios para a Formação de Professores de Matemática para o Século XXI; Metodologia do Trabalho Científico; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Referenciais Curriculares para o Ensino Médio do Estado da Paraíba; Planejamento para o Ensino de Matemática; Avaliação no Ensino de Matemática; e Avaliar com eficiência e eficácia.

O período de imersão nas escolas-campo teve a duração de dez meses, que ocorreram durante fevereiro a novembro de dois mil e dezenove, com a realização de 320 horas, sendo no mínimo 100 horas destinadas à regência, que incluíram o planejamento e execução de intervenções pedagógicas, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades extras classe.

Na realização do diagnóstico da escola-campo, as docentes orientadoras disponibilizaram instrumentos para a coleta e análise de dados da escola. O primeiro a ser utilizado foi o **Instrumento de Observação da escola-campo** organizado em seis tópicos, dispondo de subtópicos denominados e descritos a partir de critérios bem definidos.

O primeiro se refere aos (i) aspectos históricos, neste tópico os residentes descreveram todo o contexto de fundação e localização das escolas; no segundo temos a (ii) descrição das condições físicas do prédio como o estado de conservação da escola e número de espaços disponibilizados pela mesma; (iii) assistência, recreação e atividades físicas, descritas aqui os aspectos referentes à assistência prestada pela escola aos alunos tais como turnos de ensino, ambientes para professores e alunos e atividades recreativas para os mesmos; (iv) mobiliário escolar: quantidade, qualidade, estado e conservação. Em relação ao tópico (v), os residentes direcionaram suas observações para os aspectos pedagógicos, fontes de consulta e pesquisa da escola. Também foram necessários, para o preenchimento dos subtópicos, uma investigação

relacionada à estrutura de funcionamento da instituição escolar e análises de documentos como o Projeto Político Pedagógico, Projeto de Intervenção Pedagógica, regimento interno, bem como a formação dos professores de Matemática que lecionavam na escola.

No último tópico deste instrumento, tópico (vi), foram apresentadas as fontes de consulta e pesquisa, na qual foi realizada a descrição das diversas fontes consultadas utilizadas para o preenchimento deste Instrumento de Observação, citando aqui documentos da escola, entrevistas realizadas e observações feitas pelos residentes. Complementando, para o desenvolvimento deste último tópico, utilizamos para a análise as orientações e os estudos dos textos disponibilizados pelas docentes orientadoras, dos quais nos aprofundamos no texto sobre Projeto Político Pedagógico da escola.

O segundo instrumento disponibilizado pela coordenação foi o **Roteiro para Análise do Projeto Político-Pedagógico da escola**, neste os residentes teriam que realizar uma análise do PPP, destacando os principais aspectos deste documento. Seguindo o roteiro de análise teriam que ser contemplados os seguintes itens: missão da escola; contexto da instituição; fundamentação teórica; metodologia de ensino; a organização curricular: avaliação; o plano de formação continuada dos profissionais da escola; gestão escolar e, por último, deveriam ser verificados e descritos fontes utilizadas para a construção do referencial teórico do PPP. Utilizamos como base, para a construção desta análise, discussões realizadas durante as reuniões de orientação e planejamento do programa, nas quais tivemos como nosso referencial teórico um texto denominado Projeto Político Pedagógico, de Maria Marly de Oliveira, e três entrevistas em vídeo reproduzidas durante as reuniões da autora Ilma Passos Alencastro Veiga.

O terceiro instrumento, a **Ficha de Avaliação do Livro Didático**, estava direcionado a descrição da identificação do livro e dos aspectos teóricos e metodológicos utilizados em seu desenvolvimento. Na descrição desta análise, foram observados a coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida no livro no que diz respeito à proposta didático-pedagógica da BNCC, à metodologia adotada que contribui para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, como também se caracterizava a metodologia predominante adotada na coleção, foram observados também o desenvolvimento de competências, tipos de situações trazidas no livro, a valorização de habilidades do cálculo, a contextualização de conhecimentos matemáticos, a linguagem, qualidade visual e as ilustrações do livro didático.

O quarto instrumento utilizado para diagnóstico foi **Ficha de Análise do Plano de Ensino** que objetivava a descrição dos objetivos de aprendizagem e ensino, conteúdos e

estratégias para o ensino, da avaliação dos alunos e professores. Finalizando com a descrição da bibliografia do plano de ensino. Outros dois instrumentos utilizados para o diagnóstico da escola-campo foi a **Ficha de Levantamento de Materiais Didáticos para o Ensino de Matemática**, no qual foi realizado um levantamento junto com os preceptores dos materiais disponibilizados pela escola, e o **Roteiro de Entrevista** realizado com os preceptores, disposto em três partes: a primeira parte um questionário com catorze perguntas referentes aos dados do preceptor; a segunda com perguntas referentes à concepção de ensino-aprendizagem e avaliação em Matemática; e, a terceira e última parte, trazia perguntas referentes a documentos do Ensino Fundamental e Médio e do livro didático

Após a realização do diagnóstico da escola, os residentes passaram a realizar observações nas aulas dos preceptores, a fim de conhecer a realidade dos alunos para que pudessem identificar demandas específicas e verificar, através do diálogo com o preceptor, o grau de dificuldade na aprendizagem em conteúdos lecionados. Foram iniciadas também as discussões para cumprimento das intervenções em sala de aula e para a elaboração do Plano de Atividades.

Ao final destas ações, os residentes iniciaram a elaboração do primeiro **Relatório de Atividades** através do preenchimento do modelo disponibilizado pelas orientadoras. Este relatório se encontrava separado em três tópicos para a descrição das atividades: no primeiro tópico, o residente teria que descrever o processo de realização das atividades realizadas nas escolas, a partir da orientação do preceptor e docente orientador, e a quantidade de horas que seriam utilizadas para a realização das atividades.

No segundo tópico foi solicitada a descrição das atividades realizadas na IES, nas quais foram descritas as reuniões de Planejamento e Estudo, e destacados os temas dos estudos e das discussões sob a orientação docente orientador. No terceiro e último tópico foram descritas atividades da residência desenvolvidas em outros espaços educacionais, como por exemplo: eventos científicos, e na secretaria de educação.

Os residentes deram início à elaboração e preenchimento do Plano de Atividades junto com os seus respectivos preceptores. Nesse sentido, os residentes descreveram no instrumento as atividades programadas para a imersão nas escolas. Iniciando, primeiramente, pela descrição da programação das turmas e dos conteúdos, informando o período para realização das atividades e a carga horária de duração destas atividades. Em seguida foi realizada as descrições das atividades do programa, desenvolvidas na escola e IES, não se enquadrando nestes itens as 100 horas de regência. Por último, foi feita a descrição das atividades

desenvolvidas em outros espaços educacionais, nas quais poderiam ser desenvolvidas por meio de gincanas, feiras de ciências e etc.

No decorrer do programa foram realizadas, semanalmente e, às vezes, quinzenalmente, reuniões com os docentes orientadores na UFPB/campus IV e com os preceptores nas escolas, ou até mesmo todos juntos, para as discussões, estudos e planejamentos das atividades de imersão nas escolas-campo. Na universidade, as docentes orientadoras, nos primeiros meses, realizavam reuniões de preparação e acompanhamento para as regências em sala de aula, nestas reuniões ocorriam os estudos da BNCC do qual eram feitas atividades relacionadas às competências e habilidades do Ensino Fundamental e Médio.

Nas reuniões de planejamento na universidade também ocorreram a elaboração e construção de planos de aulas, dos quais utilizavam como base para as discussões e construções os planos elaborados com os preceptores nas reuniões semanais que ocorriam nas escolas. Esses encontros também eram realizados na universidade com o objetivo de aprofundar os estudos e socializar os textos com os residentes, e, também, avaliar as atividades da escola campo.

Nas reuniões realizadas nas escolas pelos preceptores, ocorriam a socialização e o planejamento das atividades semanais, como por exemplo: o planejamento de conteúdos, avaliações, atividades extras classe, como oficinas, gincanas, monitorias e atividades de campo. Eram também realizadas as avaliações e socialização das atividades com outros residentes e o preceptor.

A atividade de regência, realizada pelos residentes nas turmas ao longo dos meses de março a novembro de dois mil e dezenove, tomaram tais reuniões de planejamento, avaliação e socialização como ponto fundamental de reflexão sobre as ações desenvolvidas.

Foi realizado durante as reuniões, com as docentes orientadoras, a proposta de uma culminância para a finalização das atividades da primeira edição do PRP do núcleo de Matemática da UFPB/ campus IV. Na qual foi sugerido o uso do livro *O homem que calculava*, do autor Júlio César de Mello e Souza, escrito no ano de 1938, como base para as atividades. As atividades da culminância deram início com a divisão dos capítulos do livro pelos preceptores e residentes, no qual foi selecionado um capítulo diferentes do livro para uma atividade em sala de aula em cada turma, relacionando o capítulo de acordo com a turma em que o residente estava lecionando e a elaboração de uma apresentação teatral ou de uma atividade que envolvesse o capítulo trabalhado em sala de aula para o dia da culminância, que foi realizada no mês de novembro.

O último instrumento disponibilizado pelas orientadoras para o preenchimento foi o relatório final, denominado **Relatório do Residente**, no qual seria necessária a descrição das atividades realizadas no período dos dezoito meses do programa. Este relatório foi distribuído em quatro itens que contemplava as atividades realizadas durante a duração dos dezoito meses. O primeiro item deste relatório solicitava a descrição da identificação do residente como nome, nome do curso, a IES em que estuda, docente orientador, preceptor e o nome da escola onde estava inserido para as atividades do PRP.

No segundo item estavam as orientações para a descrição das etapas de atuação, quantidade de turmas e alunos nas quais o residente lecionou e uma tabela com as orientações para a descrição das atividades de regência, o período da realização da atividade, a carga horária utilizada, conteúdo trabalhado e as metodologias e didáticas adotadas. Já no terceiro item estavam as orientações para a descrição das demais atividades realizadas nas escolas, das quais estavam a elaboração do projeto, ambientação e conhecimento da escola, atividades desenvolvidas na escola, avaliação e a socialização dessas atividades.

No quarto e último item do Relatório do Residente denominado Considerações Finais, estavam orientações para a construção de um texto, do qual deveria conter os seguintes aspectos: como eram viabilizadas as atividades da Residência Pedagógica pela escola, pela Secretaria de Educação e pela IES; descrição das dificuldades encontradas durante o período de imersão nas escolas-campo; indicação de sugestões para a melhoria do seu curso de formação; e, por último, indicação de como o PRP contribuiu para a formação profissional do residente, apontando quais são essas contribuições e em que âmbito elas ocorreram: com respeito aos conhecimentos adquiridos; referentes a sua concepção de ensinar e aprender Matemática na Educação Básica; em relação ao desenvolvimento de sua identidade “ser professor de Matemática”.

3 APRESENTAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Apresentação dos dados

De acordo com o objetivo principal de nossa pesquisa, que é investigar que contribuições proporcionou o Programa de Residência Pedagógica para a formação profissional e constituição da identidade docente dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV, apresentaremos a seguir trechos dos relatos escritos dos residentes, nas Considerações Finais do Relatório do Residente, e a análise sobre os mesmos.

No item 4, denominado Considerações Finais, do Relatório do Residente, disponibilizado pelas orientadoras do programa, havia descritas algumas orientações divididas em quatro tópicos fundamentais para o preenchimento deste item. Como uma orientação geral, foi sugerido, na descrição deste item, que os residentes escrevessem um texto, com ideias coesas e coerentes, obedecendo à linguagem culta, sem deixar de contemplar os tópicos expostos.

No primeiro tópico, os residentes, na formulação de seus textos, poderiam indicar como a escola, a Secretaria de Educação e a IES viabilizaram a realização das atividades da Residência Pedagógica. No segundo tópico, os residentes teriam que descrever as dificuldades encontradas durante o período de regência e de outras atividades na escola.

No terceiro tópico, a orientação sugerida pelas orientadoras do programa foi a indicação das sugestões dos residentes para a melhoria do seu curso de formação. E, por fim, no quarto e último tópico, foi sugerido que os residentes descrevessem como o PRP contribuiu para sua formação profissional, apontando quais são seriam essas contribuições e em que âmbito elas ocorreram, direcionando-as aos conhecimentos adquiridos no ensinar e aprender Matemática através das experiências na Educação Básica, enfatizando a construção da identidade profissional do professor de Matemática.

Nossa apresentação e análise dos dados está baseada nos textos escritos pelos 20 residentes¹, nesse item 4 do Relatório do Residente. Para a preservação e sigilo dos nomes dos licenciandos, os residentes estão identificados como R1(residente 1), R2 (residente 2), R3 (residente 3), R4 (residente 4), até o R20 (residente 20).

¹ Vinte e um residentes, dos vinte e dois ativos no programa, entregaram o Relatório do Residente, incluindo o relatório desta pesquisadora, que foi excluído da análise.

O conteúdo das Considerações Finais do Relatório do Residente foi analisado por meio da técnica de análise de discurso. Segundo Gil (2002, p. 142), “[...] a análise de discurso tem por vocação básica a interpretação dos processos ideológicos subjacentes ao discurso, é recomendável que o pesquisador tenha alguma experiência e leitura sobre os processos ideológicos”.

Dando enfoque em alguns trechos dos discursos (relatos) escritos dos residentes, apresentamos alguns dados numéricos a respeito da presença, ou não, dos aspectos contemplados nas orientações para a escrita do item 4.

A primeira orientação enfatiza a viabilização das atividades do PRP através da escola, Secretaria de Educação e IES, e observamos que 65% dos residentes (13 residentes) relataram o apoio da Universidade Federal da Paraíba e das escolas-campo na preparação para imersão no ambiente escolar e na execução das atividades do PRP. Entretanto, cerca de 35% dos residentes (7 residentes) não descreveram em seus textos nenhum aspecto percebido de viabilização da Secretaria de Educação nas atividades do programa.

Com relação a segunda orientação, verificamos que as dificuldades encontradas no período de regência e em outras atividades estavam descritas em 85% dos textos (17 residentes). Percebemos que as dificuldades citadas pelos residentes se referiam à falta de recursos das escolas-campo, das quais a maior parte das dificuldades enfatizadas pelos residentes interferiu nas regências. Porém, algumas dessas dificuldades estavam ligadas à falta de conhecimento para a preparação de atividades que não necessitassem de recursos didáticos disponibilizados pela escola ou de recursos financeiros para sua execução. Outros 15% dos residentes (3 residentes) não descreveram dificuldades encontradas para execução de suas atividades.

Na terceira orientação foi solicitado aos residentes sugestões para melhorias no seu curso de formação. Nos relatos para esse tópico, identificamos que apenas 35% dos residentes (7 residentes) destacaram em seus textos sugestões direcionadas a Universidade Federal da Paraíba, como, por exemplo, a criação de mais programas com o contado mais direto com a escola.

Por fim, no último tópico foi sugerido aos residentes que descrevessem as contribuições adquiridas na participação do PRP para formação profissional e em que âmbito elas ocorreram. Nesse tópico, 80% dos residentes (16 residentes) descreveram as contribuições que obtiveram no decorrer do programa por meio da execução das atividades. Entretanto, 20% dos residentes (4 residentes) não expressaram em seus textos aspectos que se caracterizassem nas contribuições para sua formação profissional.

3.2 Análise dos relatos dos residentes

Seguindo a técnica para a análise de discurso, a qual busca “estudar os processos discursivos característicos de um determinado grupo social e deve interrogar-se sobre a articulação entre o processo de produção de discurso, as condições em que ele é produzido e seus efeitos” (RIZZINI, CASTRO; SARTOR, 1999, p. 100 apud GIL 2002, p. 142), nossa hipótese é que o Programa de Residência Pedagógica da UFPB/campus IV pode contribuir significativamente na formação acadêmico-profissional dos residentes. Ou seja, que o programa pôde proporcionar aos residentes um aporte teórico, pedagógico e profissional para o seu desenvolvimento, enquanto futuro professor de Matemática, a partir das atividades propostas e executadas pelo programa.

Após a leitura preliminar de todos os relatos escritos no item 4 do Relatório do Residente, apresentamos, a seguir, uma categorização dos temas que identificamos com maior frequência nos textos escritos pelos vinte residentes:

1. Experiências no ambiente escolar
2. Identidade docente
3. Formação profissional

Embora tenhamos identificado essas três categorias iniciais, elas não são únicas, bem como não são disjuntas, ou seja, pode haver outras categorias e, certamente há intersecção de aspectos entre elas, o que às vezes dificultou o enquadramento de alguns relatos nessas categorias.

Para a análise dos relatos dos residentes, decidimos identificar aqueles em que os trechos se enquadravam de forma mais relevante com uma das categorias, mas não significando que estes residentes não tivessem contemplado também uma ou as duas outras categorias.

Na primeira categoria, destacamos as experiências no âmbito escolar, que se caracterizam por vivências individuais e coletivas dos participantes do PRP, das quais estão destacadas as experiências em sala de aula e no cotidiano escolar. Na segunda categoria, identidade docente, enfatizamos aspectos da constituição da identidade do professor relacionados com a construção pessoal e social do mesmo, isto é, nessa organização estão relacionados o cotidiano profissional e os saberes da docência. A identidade de um professor é constituída como um processo de como o docente se vê dentro do contexto escolar.

Na terceira e última categoria, formação profissional, destacamos aspectos do processo

de desenvolvimento pessoal e profissional, do qual envolvem aspectos da formação docente, relações da teoria e prática, das experiências escolares e de outras atividades educacionais.

A seguir, apresentamos as nossas análises e algumas considerações sobre os relatos dos residentes. A análise dos relatos seguirá a ordem das categorias identificadas e descritas.

Com relação à categoria de **experiências no ambiente escolar**, observamos, nos recortes dos textos dos residentes, falas que trazem aspectos da experiência no ambiente escolar, referindo-se as frequentes participações das atividades escolares, constituídas da prática educacional e das metodologias de ensino. O residente R17 escreve em seu texto as experiências adquiridas durante o programa (Imagem 1), da qual afirma que

Imagem 1– Recorte do relatório do R17

"Com a experiência adquirida a partir do projeto de residência pedagógica podemos entender como realmente se desenvolve a prática docente, ao enfrentar as dificuldades que encontramos na escola podemos perceber que o que se planeja muitas vez não conseguimos realizar devidos a inúmeros fatores, nos proporcionando a oportunidade de amadurecer em termos de conhecimento científico propriamente dito, mas muito mais em termos de saber lidar com as adversidades encontradas em sala de aula."

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O residente R17, ao destacar sua experiência no PRP em seu texto, traz as vivências na escola campo, da qual relata aspectos da prática docente como o planejamento e execução das aulas que resultam em seu desenvolvimento profissional por meio do seu amadurecimento. E, ao destacar adversidades que existem dentro da sala de aula, o residente faz referência aos imprevistos que ocorreu durante uma determinada aula que foi lecionada, enfatizando que nem sempre a aula ocorre como planejada.

O residente R18 também escreveu sobre sua experiência no programa (Imagem 2).

Imagem 2 – Recorte do relatório do R18

"[...] A experiência tanto no ensino fundamental e no ensino médio possibilitou uma caminhada nas duas fases de ensino, possibilitando um aprendizado em ambas as fases do ensino. O programa não possibilitou apenas uma experiência em sala de aula, mas também no dia-a-dia da escola percebendo como a escola funciona, quais suas principais dificuldades, como é feitas as divisões de trabalhos, etc."

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O residente R18, em seu relato, destaca a experiência do cotidiano escolar ao se aprofundar em suas vivências proporcionadas pelo PRP na escola campo, por meio da prática no ensino e das observações realizadas durante o período de imersão. Esse residente enfatiza em seu texto o funcionamento da escola e as dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar, tendo precariedades tanto no ensino como também na estrutura e finanças. Observamos também, na fala do residente, as divisões de trabalho dentro do ambiente escolar, quando ele se refere a colaboração de todos que fazem parte do corpo docente e do quadro de funcionários da escola, nas atividades didáticas desenvolvidas tanto pelos professores como pelos funcionários no ambiente escolar.

Os residentes R8 e R15 descrevem em seus textos as experiências em sala de aula nas imagens 3 e 4 a seguir.

Imagem 3 – Recorte do relatório do R15

"A experiência que foi proporcionada, de trabalhar com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio reforça minha convicção que se aprende muito mais do que aquilo que se deseja ensinar. Só se consegue a aprendizagem quando fazemos de nossos alunos participantes deste processo. O aluno é o agente da construção do seu conhecimento. Portanto, como residente, sinto-me honrada por concluir mais essa etapa em nossa vida. [...]"

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Podemos perceber que o residente R15 (Imagem 3), em seu texto, destaca que ao estar inserido no ambiente escolar, teve a oportunidade de compreender, por meio do conhecimento adquirido, que o processo de ensino-aprendizagem proporciona uma troca de saberes, na qual teve a percepção que estava aprendendo mais do que estava ensinando aos alunos. Nesta

perspectiva de experiência no ambiente escolar, temos o relato do residente R8 (Imagem 4) que enfatiza a sua primeira experiência de interação com uma turma.

Imagem 4 – Recorte do relatório do R8

“Durante o período de regência foi muito proveitos, pois foi neste momento que tive um primeiro contato com a turma como professor. Nas primeiras aulas tive dificuldades de interagir com a turma, não sabia ao certo como começar, mas sempre o preceptor estava à disposição para dar orientações.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Acreditamos que estas experiências no ambiente escolar estão interligadas com a construção da identidade docente e a formação profissional, pois é a partir desta categoria que os residentes foram construindo suas formações e identidades ligadas à docência.

A experiência vivenciada nas escolas, por meio da imersão, constitui-se de um conjunto de saberes adquiridos durante a atividade da docência realizada pelos residentes, na qual eles puderam expressar os saberes ligados ao magistério mediante a realidade inerente a cada licenciando. Enfatizadas nos textos dos residentes R8 e R15, as experiências proporcionadas no ambiente escolar possibilitaram que os residentes tivessem o contato com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com Silvestre e Valente (2017, p. 28) “[...] tanto a experiência prática como o conhecimento teórico – pedagógico e de cada campo específico do saber – são imprescindíveis para esse profissional compreender e atuar em sala de aula [...]”. Os autores enfatizam que a experiência prática e o conhecimento teórico que os residentes citaram em seus textos, através da experiência adquirida na participação do programa, são importantes para a docência.

Na categoria da **identidade docente** verificamos, em textos dos residentes, relatos que trazem aspectos da identidade docente, por meio das vivências individuais e profissionais realizadas nas atividades proporcionadas pelo PRP.

O residente R14 descreveu na sua perspectiva a contribuição proporcionada pelo PRP para a constituição da sua identidade docente (Imagem 5).

Imagem 5 – Recorte do relatório do R14

“[...] o projeto nos possibilitou um profundo amadurecimento profissional, principalmente afetando positivamente nossa desenvoltura a frete de uma sala de aula, a timidez e em muitos momentos a insegurança que nos afetava logo se desfez e o gosto pela tarefa de ensinar a cada aula só aprofundava-se, sendo assim a residência pedagógica é um projeto que devia contemplar todos os licenciandos, pois a intensa aproximação com a escola é o que nos trará clareza para o início da docência.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O residente R6 traz em seu texto relatos do aprendizado adquirido dentro do programa (Imagem 6)

Imagem 6 – Recorte do relatório do R6

“Portanto foi no Programa que aprendi a ser um professor passando pelas dificuldades encontrada no dia-a-dia dessa profissão, aprendendo assim, a ser comportar como professor, ser professor é você sempre estar em evolução e inovação, desse jeito o programa nós preparou para o nosso ambiente de trabalho futuramente.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Podemos verificar, na escrita do residente R14, a afirmação que o PRP auxiliou na constituição da sua identidade docente através do enfrentamento de dificuldades pessoais para o ensino. Já o residente R6 dá ênfase, em seu texto, a construção da identidade docente.

O residente R20 escreveu em seu texto contribuições proporcionadas pela participação do programa para sua identidade docente, fazendo a seguinte afirmação exposta na imagem 7.

Imagem 7 – Recorte do relatório do R20

Para nós residentes o projeto contribuiu para nossa formação docente, pois vivenciamos situações concretas da profissão, partindo da realidade em que os alunos estão inseridos até as regências das aulas, articulando assim a teoria e prática docente. Além disso, os conhecimentos adquiridos nas reuniões de estudos junto as orientadoras e a preceptora, despertaram e reforçaram a vocação de ser professor, incentivando a criação e recriação, de novas metodologias e práticas pedagógicas, sendo assim um espaço de reflexão e ação do fazer docente.

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O residente R3 relata em seu texto a importância das atividades relacionadas à docência como podemos ver na imagem 8.

Imagem 8 – Recorte do relatório do R3

“ Com essa experiência pude observar que as atividades práticas se faz necessário desde os períodos iniciais da vida acadêmica do licenciando para que ele possa vivenciar a teoria e a prática de sua futura profissão. Em minha participação tive ótima interação com os Professores da Instituição (Escola), recebendo sempre o suporte que se faz necessário, seja nas aulas ou em outras atividades realizadas.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O residente R20 (Imagem 7), em seu relato, destaca alguns aspectos fundamentais para construção da identidade docente ao relatar que através do programa teve o contato com situações que envolveram a docência. Esses acontecimentos proporcionaram ao residente, além do contato direto com a profissão, realizar uma reflexão sobre a realidade da docência nas escolas. Nesta mesma percepção, o residente R3 (Imagem 8) enfatiza a importância das vivências no ambiente escolar por meio da relação que há entre a teoria e a prática docente.

Percebemos que a constituição da identidade docente desses residentes se caracterizou por meio das experiências vivenciadas nas escolas através do PRP. Desse modo, reconhecemos que os relatos citados revelam que o programa contribuiu na formação da identidade docente destes residentes.

Acreditamos que os graduandos, por meio da participação do programa, desenvolveram relações interpessoais dentro das escolas-campo. Observamos trechos das considerações finais que identificamos tais aspectos. Em sua percepção, o residente R12 trouxe em seu texto (Imagem 9) as contribuições do programa para vida pessoal.

Imagem 9 – Recorte do relatório do R12

“ Em relação à contribuição pessoal, o programa fez com que eu criasse grandes laços de amizades dentro da própria comunidade escolar e com alguns colegas residentes e me fez perceber que o papel do professor não é só ensinar, mais sim ser um amigo em alguns momentos, uma família em outros e um conselheiro em situações difíceis. Além disso, apesar de já ter tido a oportunidade de lecionar em outros projetos, o programa da Residência Pedagógica me deu a chance de alcançar grandes oportunidades e contribuir com elas através de algumas atividades já vivenciadas no mesmo.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Em outra parte do seu texto do residente R12, destacamos esse trecho (Imagem 10):

Imagem 10 – Recorte das do relatório do R12

“[...] projeto nos proporcionou uma valiosa contribuição, tanto na vida acadêmica e profissional como na vida pessoal. Nele pudemos enxergar de perto a realidade da educação atual e construir nossa identidade no ser professor. Também nos deu a oportunidade de se tornar um ser humano mais empático e sensível, visto a realidade da comunidade escolar. Dessa forma, todas as atividades propostas para o projeto foram concluídas de maneira exitosa, devido o apoio e acessibilidade da direção da escola e de todos os seus funcionários, do professor-preceptor e da IES, através das coordenadoras do projeto.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Por meio dos trechos descritos pelo residente R12, podemos observar o quanto essas vivências se mostraram importantes para ele, pois trazem consigo o relato dos resultados das experiências proporcionadas pelo programa, bem como relatos de aprendizagens vivenciadas na prática docente. Para Ponte (1994, p. 11) “a prática permite o envolvimento activo do próprio professor, proporcionando uma experiência concreta a partir da qual é possível refletir”. De acordo com o autor, o processo pode se tornar uma prática reflexiva a partir das experiências. Nesta concepção, podemos enfatizar os textos dos residentes que trazem uma reflexão da sua própria prática.

O residente R18 destaca em seu texto (Imagem 11) a interação entre a preparação para docência e experiência do programa. Estes aspectos são fundamentais para a construção da identidade docente, pois essa construção parte de uma série de interpretações de si mesmo e do meio social em que está inserido.

Imagem 11 – Recorte das do relatório do R18

“[...] Como aprendizado, o programa proporcionou uma imensa experiência em elaboração e regência de aulas, tento que utilizar várias metodologias. Por fim, a experiência vivenciada no Programa foi e está sendo muito importante na minha carreira como professor.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Portanto reconhecemos, por meio dos textos escritos, os diferentes aspectos presentes na identidade docente, que se constituem das experiências pessoais e profissionais. A construção dessa identidade teve início a partir da escolha pela profissão, passando pela formação inicial e pela prática docente, ocorrendo em diversos espaços onde são

desenvolvidas atividades relacionadas à docência. Para Iza *et al* (2014, p. 276) “a presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz [...]”. A autora destaca em seu texto a importância da presença da identidade própria para docência, na qual podemos viabilizar em trechos dos relatos dos residentes, que enfatizam essa percepção através da imersão nas escolas.

A respeito da categoria de **formação profissional**, percebemos, a partir dos textos dos residentes, que as experiências proporcionadas por meio da prática realizada no ambiente escolar se destacaram na importância do PRP para a formação profissional deles.

O residente R1 (Imagem 12), em seu relato, destaca a imersão na Educação Básica através do PRP, da qual o proporcionou o contato direto com as vivências do âmbito escolar.

Imagem 12 – Recorte do relatório do R1

“O programa Residência Pedagógica foi parte fundamental para a minha formação profissional, pois através deste programa pude enxergar a Educação Básica com outro olhar, enxergando as dificuldades dos estudantes e procurando sanar tais dificuldades com metodologias de ensino diferenciadas, com isso procurando fazer o possível para que os estudantes tivessem êxitos nas avaliações escolares.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Nessa perspectiva da formação profissional, identificamos em outros dois textos escritos pelos residentes R2 e R11 as possíveis contribuições na formação profissional, já que eles afirmam que o PRP foi importante e fundamental para sua formação. A seguir estão as imagens 13 e 14 com as descrições realizadas pelos residentes R2 e R11, respectivamente:

Imagem 13 – Recorte do relato do R2

“O Programa Residência Pedagógica foi de grande importância para minha formação como profissional, já que me permitiu ter contato com o cotidiano escolar, as práticas e metodologias usadas nesse processo, ao observar as aulas do professor preceptor da escola-campo, pude perceber que é possível ter uma prática condizente com as teorias estudadas na reuniões e elaborações dos planos de atividades.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O residente R11 traz em seu relato a sua percepção da contribuição do programa para a sua formação profissional (Imagem 14).

Imagem 14 – Recorte do relatório do R11

“O programa Residência Pedagógica foi muito importante para minha formação profissional. Pois, através deste pude adquirir novos métodos de ensino na realização das atividades; fazendo com que os alunos tivessem uma observação direta e objetiva na prática.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Diante do que foi escrito pelos residentes R1, R2 e R11, analisamos nos textos que a formação profissional proporcionada aos residentes, através PRP, está relacionada à relação da teoria e prática através das experiências vivenciadas nas escolas. Dessa forma, a formação profissional destes residentes também se constituiu por meio das experiências no ambiente escolar.

Ponte (2017, p. 78) afirma que “uma dimensão também muito importante na futura atividade profissional é a inserção na instituição escolar, participando nos projetos, trabalhando com outros professores nas atividades da escola e de relação com a comunidade”. Para Ponte (2017), a imersão dos licenciandos nos ambientes escolares tem um papel fundamental na formação profissional envolvendo a troca de saberes. Seguindo essa perspectiva, identificamos trechos nos relatos dos residentes que contemplam a atividade de imersão em ambientes escolares e o trabalho coletivo entre professores.

Ao decorrer da análise identificamos outros dois textos dos residentes R7 e R13, que afirmam que o PRP teve grande importância para a sua formação profissional. Esses relatos, dos residentes R7 e R13, respectivamente, estão disponíveis nas imagens 15 e 16 a seguir:

Imagem 15 – Recorte do relatório do R7

“O projeto residência pedagógica contribuiu muito na minha formação e na minha carreira profissional, conseguindo enxergar a educação básica com outros olhares e ampliando ainda mais os meus conhecimentos.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Imagem 16 – Recorte do relatório do R13

“[...] experiência que obtive no ensejo do PRP foi de incomensurável importância para minha formação como profissional de ensino, tendo em vista que as experiências vivenciadas nesse contexto me ensinaram não apenas como aplicar conteúdos de maneira a contribuir com um bom ambiente de aprendizado, mas também como lidar com pessoas que possuem diversas nuances em suas experiências de vida e estas nuances se perfazem no contexto da aprendizagem, tendo o profissional de ensino lidar com isso para oferecer um ambiente de aprendizado acolhedor, eficiente e construtivo.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

Com essas afirmações feitas pelos residentes R7e R13, identificamos, em seus textos, a importância das experiências ligadas ao ensino e as diferentes situações que envolvem formação inicial atrelada a formação profissional dos residentes. Partindo dessa percepção, segundo Ponte (2017, p. 78), “[...] a formação inicial de professores tem de estar atenta a todas estas dimensões do conhecimento profissional, mas também tem de se preocupar com o modo como elas se podem desenvolver nos formandos.” A formação inicial mesmo direcionada ao conhecimento profissional é preocupante, segundo o autor. Ressaltamos que os residentes estão na formação inicial, da qual se inicia a construção do desenvolvimento profissional, desta forma a formação profissional tem início durante as experiências ligadas à docência.

A seguir as imagens 17 e 18, dos trechos dos textos dos residentes R4 e R5, respectivamente, mostram o que eles que escreveram:

Imagem 17 – Recorte do relatório do R4

“O programa Residência Pedagógica foi de fundamental importância na minha formação acadêmica, com a participação neste programa pude ver como funciona uma escola de perto, e conhecer realmente as dificuldades que a escola passa durante o ano letivo, o programa nos permite uma teoria e prática bem mais significativa.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O R4 traz, em seu relato, a importância da formação acadêmica ao destacar aspectos da formação profissional, pois presenciamos uma ligação entre teoria, prática e cotidiano profissional proporcionando, conseqüentemente, ao residente uma visão mais ampla do ambiente escolar.

Imagem 18 – Recorte do relatório do R5

“A residência contribuiu fortemente para minha formação docente, me proporcionando uma familiarização rigorosa com o ambiente escolar, dessa forma aprimorando minha didática e experiências em sala de aula.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O residente R5 afirma que, através da participação do programa, obteve uma aproximação maior com a escola, da qual pode aprimorar a sua formação acadêmica através da prática educacional.

Percebemos que a formação profissional destes residentes se concretizou por meio das experiências vivenciadas nas escolas através do PRP. Portanto, reconhecemos que os relatos citados revelam que o programa contribuiu na formação profissional destes residentes. A partir dos textos escritos verificamos que os residentes estabeleceram uma relação entre o PRP e a formação docente.

Os residentes R9 e R10, em seus textos, não destacaram as contribuições do PRP. O residente R9 descreveu em seu texto (Imagem 19) a importância do programa para o curso de licenciatura dando ênfase a três orientações descritas no item 4 do Relatório do Residente, nas quais são solicitadas a descrição de como a escola, IES e a secretaria viabilizaram as atividades do PRP. Descreveu as dificuldades encontradas durante o período de regência e outras atividades na escola, indicou as suas sugestões para melhoria do seu curso de formação.

Imagem 19 – Recorte do relatório do R9

“O programa Residência pedagógica é um programa de grande valia para os cursos de licenciatura, o programa propõe inúmeras atividades dentro do âmbito escolar proporcionando uma interação direta com a realidade da escola, pondo assim em prática o que aprendemos na teoria.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

O residente R10, em seu texto (Imagem 20), não conseguiu expressar a descrição das orientações do item 4, apenas enfatizou a importância do PRP para o curso de Licenciatura em Matemática.

Imagem 20 – Recorte do relatório do R10

“O Programa de Residência Pedagógica contribui positivamente na formação de professores uma vez que aproxima futuros profissionais da educação da realidade escolar e o impulsiona a criar estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades e metodologias alternativas que tornam o ensino da matemática mais atraente, fazendo com que os alunos se sintam mais envolvidos e participantes em sua formação.”

Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica da UFPB/campus IV

A partir dos textos analisados, acreditamos que o Programa de Residência Pedagógica contribuiu para a formação destes residentes a partir da imersão no ambiente escolar, proporcionando, por meio das atividades nas escolas, a aproximação dos residentes com a docência. A experiência dos residentes destacadas nos relatos nos mostrou o quanto foi importante este contato direto com a realidade escolar através da participação no PRP. Nos relatos podemos identificar os aspectos da construção da identidade docente dos residentes, ao enfatizarem as experiências individuais de sala de aula. Assim, a contribuição para a formação profissional foi identificada por meio das experiências que destacaram a formação inicial, a importância do programa para sua formação e as relações que envolveram a teoria e a prática da docência.

As Considerações Finais do Relatório do Residente nos trouxeram a percepção dos residentes a respeito da construção do conhecimento do professor, ou seja, do seu desenvolvimento profissional. Segundo Ponte (2017, p. 27) “[...] [a] formação do professor há que atender não só ao que ele tem de saber, mas também ao que é capaz de fazer e aos seus valores que assume na sua prática profissional”. Dessa forma, através da análise dos 20 textos, pudemos observar a importância que os conhecimentos que se constituíram das experiências vivenciadas nas escolas-campo, a partir do programa, como também da construção de diferentes saberes, consistiram-se nas contribuições do PRP para esses residentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciamos esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nosso objetivo principal foi investigar que contribuições o Programa de Residência Pedagógica proporcionou para a formação profissional dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV.

Nossa questão de investigação foi: quais as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para formação profissional dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV? Para responder à pergunta de investigação deste trabalho foram analisados vinte textos descritos no item 4 do Relatório do Residente, com o objetivo de investigarmos as contribuições percebidas após a participação no programa. Destacamos, em recortes, trechos dos textos dos residentes, no qual afirmaram as contribuições do programa por meio da imersão nas escolas.

O presente trabalho aponta, em sua análise, as contribuições percebidas na formação profissional e na constituição da identidade docente dos residentes, trazendo também as experiências relatadas pelos residentes no âmbito escolar, que foram destacadas nas categorias do capítulo 3, nas quais foram constatadas a importância de programas institucionais que estimulem os licenciandos para docência, através das atividades que relacionam a teoria e a prática de sala de aula, com a formação inicial de professores.

Diante do estudo realizado foi possível identificar as contribuições do programa, das quais acreditamos ter alcançado a resposta de nossa pergunta de investigação na nossa última categoria – a formação profissional – na qual destacamos recortes dos textos dos residentes que expressavam as contribuições na formação profissional através das vivências no ambiente escolar.

A partir de nossa investigação, percebemos que o Programa de Residência Pedagógica contribuiu na formação docente dos licenciandos participantes do programa, quando os residentes evidenciaram a articulação dos conhecimentos matemáticos, específicos com a realidade escolar, por meio das intervenções em salas de aula e de outras atividades educacionais.

Acreditamos que diante dos estudos realizados, o Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/campus IV, contribuiu para constituição da identidade docente dos residentes, como também para formação profissional deles, tornando-os futuros professores reflexivos da sua própria prática.

Ao nos referirmos aos objetivos específicos da pesquisa, acreditamos termos alcançados cada um deles. O primeiro objetivo específico foi descrever as atividades propostas no Programa de Residência Pedagógica para formação de professores de Matemática. Acreditamos que este objetivo foi alcançado por meio da descrição das atividades propostas pelo programa durante os dezoito meses de duração, estas atividades foram descritas no item 2.4 Atividades do núcleo de Matemática UFPB/campus IV do Programa de Residência Pedagógica, do segundo capítulo deste trabalho.

No nosso segundo objetivo específico, propomos analisar a percepção dos residentes acerca das contribuições do PRP para sua formação docente, por meio da análise de discurso. Esse objetivo foi atingido a partir da análise realizada nos textos dos residentes, na qual foram identificadas contribuições acerca da formação profissional e da constituição da identidade docente. Com relação ao terceiro objetivo, que foi apresentar as contribuições do PRP na formação dos licenciados em Matemática da UFPB/Campus IV, partindo da percepção da autora como bolsista do programa, identificamos, através das análises dos textos dos residentes, as contribuições das quais foram apresentadas, por meio de recortes dos textos dos residentes destacados, no terceiro capítulo deste trabalho.

O término deste TCC nos permitiu refletir ainda mais sobre a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação dos residentes do curso de Licenciatura em Matemática. Acreditamos que as contribuições do PRP no período de imersão dos residentes na Educação Básica, possibilitaram que os colocassem em contato com os conhecimentos apreendidos durante a sua formação inicial e nas reuniões de planejamento do programa. A constituição deste trabalho nos mostrou o quanto é importante para prática docente a articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura.

Nessa perspectiva, destacamos que a investigação sobre as contribuições do PRP não se esgota aqui, com as análises e discussões apresentadas, pelo contrário, sugerimos que novas investigações sobre o PRP sejam realizadas, a fim de encontrar novas contribuições para formação docente dos licenciandos que fizeram parte do programa. Destacamos, também, a implementação de mais programas institucionais na formação inicial de professores a fim de aprimorar esta formação. Por fim, podemos afirmar que os licenciandos que fizeram parte do PRP, adquiriram experiências, por meio das vivências nas escolas-campo, que irão auxiliá-los durante a carreira profissional e cada um deles.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018). Disponível em: https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf Acesso: 20 jan. 2020.

BRASIL. **Edital Nº 06/2018.** Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso: 05 jan. 2020.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FIORENTINI, D. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas na Licenciatura em Matemática. VII Encontro Pernambucano de Educação Matemática- VII EPEM, São Paulo: **Revista de Educação PUG - Campinas**, 2005. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/266/2945> acesso: 23 jan. 2020

FIORENTINI, D. et al. Formação de professores que ensinam Matemática: um balanço de 25 anos de pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/1098> Acesso: 05 fev. 2020

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IZA, D. F. V. et al. **Identidade docente:** As várias faces da constituição do ser professor. v. 8, n.2, Revista Eletrônica de Educação, São Carlos (SP): Universidade de São Carlos, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978/339>. Acesso: 13 mar. 2020.

LIMA, R. E. S. **Estágio Supervisionado em Matemática:** contribuições para formação do educador matemático. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

MOTA, A. S. et al. Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores. In: Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), 9, 2018, Fortaleza/CE. **Anais ENALIC.** v. 1. Disponível em <http://editorarealize.com.br/revistas/enalic/anais.php> . Acesso: 22 jan. 2020

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e Docência.** 6. ed. São Paulo: Cortes, 2011.

PONTE, J. P., et al. O início da carreira profissional de professores de Matemática e Ciências. **Revista de Educação**, [S.I.: s.n.], 2001. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4286/1/01-Ponte_GO%28Indu%C3%A7%C3%A3o-RE%29.pdf Acesso: 22 jan. 2020

PONTE, J. P. O desenvolvimento profissional do professor de Matemática. **Revista de Educação Matemática**, N° 31, 1994.

PONTE, J. P. [et al]. **Investigações matemática e investigações na prática profissional**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P.A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogo em educação**, v. 27, n. 2, Rio Grande/RS: [s.n.], 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352> Acesso em: 14 mar. 2020.

SANTANA, A. L. L. S.; COSTA, C. G.; SOUZA, C. F. PIBID Matemática/campus IV: interfaces entre a formação inicial de professores e a educação básica. In: LIMA, R. S.; SILVA, M. P. (Org.). **Formação de professores: contribuição do PIBID/UFPB**. v. 1. João Pessoa: Editora UFPB, 2017.

SILVESTRE, M. A; VALENTE, W. R. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar Matemática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE A

Respostas dos residentes (item 4 – Considerações Finais)

Forma de identificação: residente 1 = R1, residente 2 = R2, residente 3 = R3.

Sexo: feminino = F; masculino = M

R1; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica foi parte fundamental para a minha formação profissional, pois através deste programa pude enxergar a Educação Básica com outro olhar, enxergando as dificuldades dos estudantes e procurando sanar tais dificuldades com metodologias de ensino diferenciadas, com isso procurando fazer o possível para que os estudantes tivessem êxitos nas avaliações escolares.

O curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV deveria ter mais projetos/programas em que os licenciandos tivesse contato com estudantes da Educação Básica desde o início da sua formação inicial, com isso podendo enxergar melhor o seu futuro local de trabalho.

As principais dificuldades durante o período de regência na escola foram envolver os estudantes nas atividades propostas, pois muitas das atividades necessitava que os estudantes formassem equipes com os colegas, e realizassem algumas atividades na qual eram expostas as outras equipes.

R2; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica foi de grande importância para minha formação como profissional, já que me permitiu ter contato com o cotidiano escolar, as práticas e metodologias usadas nesse processo, ao observar as aulas do professor preceptor da escola-campo, pude perceber que é possível ter uma prática condizente com as teorias estudadas na reuniões e elaborações dos planos de atividades. Também me conscientizou dos desafios reais que temos de enfrentar nessa profissão, pois muitas vezes não teremos recursos e uma estrutura tão eficiente, mas que nada disso pode ser desculpa para não desenvolvermos o nosso trabalho da melhor forma possível.

Foi um período em que procurei vincular aspectos teóricos com aspectos práticos. Foi um momento em que a teoria e a prática se mesclaram para que fosse possível tentar apresentar um bom trabalho diante minhas observações e análises feitas nas aulas. Portanto me fazendo compreender que ser professor vai além do que só entrar numa sala de aula e ensinar.

Concluindo, pode-se dizer que a experiência se tornou chave para melhor entendimento, no que estarei submetido futuramente. Podendo melhorar a cada dia, e aprendendo com os acertos e erros ao longo das minhas experiências, contribuindo tanto para mim, futuro profissional da educação, como para meus futuros alunos.

R3; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a minha participação no Programa Residência Pedagógica tive a oportunidade de obter uma experiência diferente de todas que vivenciei no decorrer do curso, podendo entender realmente como acontece de forma prática a Educação Básica, como também a troca de experiência com alunos de outros períodos, podendo enxergar a minha própria evolução dentro do curso.

Com essa experiência pude observar que as atividades práticas se faz necessário desde os períodos iniciais da vida acadêmica do licenciando para que ele possa vivenciar a teoria e a prática de sua futura profissão.

Em minha participação tive ótima interação com os Professores da Instituição (Escola), recebendo sempre o suporte que se faz necessário, seja nas aulas ou em outras atividades realizadas.

Também recebemos todo o suporte da IES seja com orientações ou com materiais para desenvolvimento de nossas atividades.

Além dos problemas extraclasse como “falta de merenda, falta de gás e etc.”, uma das principais dificuldades eu encontrei no período de regência foi em levar algo que fosse diferente e que despertasse o interesse e a curiosidade do aluno em participar das atividades e resolver os problemas propostos, levando pra sala de aula algo que possibilitasse o conhecimento matemático e a interação entre aluno e Professor.

R4; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica foi de fundamental importância na minha formação acadêmica, com a participação neste programa pude ver como funciona uma escola de perto, e conhecer realmente as dificuldades que a escola passa durante o ano letivo, o programa nos permite uma teoria e prática bem mais significativa. O Residência Pedagógica me proporcionou uma experiência muito grande experiência essa que se não fosse a oportunidade que tive com o programa, não teria adquirido na graduação, a escola ela recebeu o residência muito bem, eles nos tratava como se fizessemos parte do quadro de funcionários, eles nos tratavam com o maior respeito e parceria, eles tentavam nos auxiliar como podiam. Mas como toda escola encontramos dificuldades como a falta de merenda a falta de gás de cozinha, alguns recursos didáticos para aulas mais dinâmicas, transporte, mas as dificuldades encontradas nos proporcionaram aprendizagem como sempre vim com o plano a, b, c. O programa é muito bom, mas como sugestão para uma melhoria seria na parte de devolução de bolsas, pois como no meu caso essas bolsas serviam para pagar o transporte para com seguir chegar à escola. O programa Residência Pedagógica mudou totalmente minha vida, sou aluno de Licenciatura em Matemática mas meus planos não era atuar na área de licenciatura, mas com a oportunidade que o programa mim proporcionou conhecer a escola, ter um contato maior com os alunos, com os professores, participar de planejamentos isso me abriu os olhos para a área de Licenciatura comecei a me ver como um futuro professor, e principalmente quando víamos a reação dos alunos durante as aulas, eu tinha um objetivo de fazer outro curso depois desse mas agora depois do Residência me vejo seguindo essa área e me profissionalizando cada vez mais pós-graduação, mestrado, o programa foi de total importância na minha vida acadêmica. Tenho muito a agradecer ao preceptor Melquisedec pois o auxílio dele foi de grande importância nesta vivência durante o programa.

R5; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do período vivenciado no projeto residência pedagógica, analisamos a importância de novos meios de ensino da matemática, com isso a escola e a IES sempre nos facilitaram de acordo com as atividades, proporcionando o espaço mesmo fora da sala de aula diversas vezes e sempre nos incluindo na mais diversas atividades promovidas pela escola, durante este período não senti a presença da secretaria de educação, sempre contamos com o apoio da IES e da escola, estes apoios fundamentais para o bom andamento do projeto.

As dificuldades que encontramos durante o projeto foram muitas, sendo a que julgamos mais notória, seria a violência na região, o primeiro contato com a escola nosso preceptor nos alertou para os problemas sociais da região e nos deu dicas de segurança para que não tivéssemos problemas por conta do ambiente externo da escola. Tivemos problemas também com falta de água e energia, este último ocasionado a interrupção das aulas por quase 2 meses, e atrasando o andamento das atividades propostas, tivemos falta de merenda também, e junto com a falta de água, geraram aulas de 30 minutos, para que os alunos não fossem prejudicados.

Entro com a sugestão para o curso de seguir o modelo da residência pedagógica, pois uma imersão na escola como tivemos não vi em outros estágios que tive a oportunidade de ser discente.

A residência contribuiu fortemente para minha formação docente, me proporcionando uma familiarização rigorosa com o ambiente escolar, dessa forma aprimorando minha didática e experiências em sala de aula.

R6; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa residência pedagógica trouxe muitos benefícios na evolução na educação do alunos do nível superior que tiveram a oportunidade de participar desse Programa sendo uma forma de formação de professores, dando uma experiência maravilhosa fazendo com que os alunos da graduação tivesse a oportunidade de ter a experiência de dar aula, vivenciando as dificuldades encontradas no ambiente escolar do ensino básico da rede público, aprendemos a construir planos de aulas e não ter só um plano, mas vários caso o que foi planejado não der certo, sempre utilizando uma metodologia que as turmas mais ser adaptavam, trabalhando na maiorias das vezes utilizando uma metodologia mais dinâmica.

A experiência durante esse período de tempo foi muito gratificante fornecendo uma evolução como professor através do aprendizado vivenciados. Uma das dificuldades encontradas foi a distâncias de onde se localizava a escola e a escassez de transporte para a mesma, falta de matéria na instituição como tesoura, cola, réguas, compassos, transferidor, Projeto e alguns jogos, esses materiais quase sempre escassos e quando encontrado quase sempre não estava completo ou em pequena quantidade o que dificultava, pois as turmas eram numerosas.

A escola nós acolheu muito bem, fazendo com que nós sentíssemos como professores da instituição, isso era da coordenação, diretoria e professores esse comportamento vindo de toda a instituição foi muito gratificante.

Portanto foi no Programa que aprendi a ser um professor passando pelas dificuldades encontrada no dia-a-dia dessa profissão, aprendendo assim, a ser comportar como professor, ser professor é você sempre estar em evolução e inovação, desse jeito o programa nós preparou para o nosso ambiente de trabalho futuramente.

R7; F

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa residência pedagógica é visto como um programa de suma importância, tanto para as escolas que acolhem o projeto, quanto para os alunos (residentes) que podem vivenciar a teoria na prática de forma direta, através das orientações passada pelas professoras orientadoras, e professores receptores.

O projeto proporciona a escola inovações nas aulas, e incentivo aos alunos, e ao residente poder identificar as dificuldades encontradas pelos alunos, e sanar estas dificuldades através de uma nova metodologia de ensino.

Foram encontradas algumas dificuldades durante o período de regência como falta de matérias para trabalhar, e o deslocamento até a escola.

Os cursos de licenciatura deveriam proporcionar aos docentes mais projetos como este, para que nós possamos atuar de forma direta no ambiente escolar.

O projeto residência pedagógica contribuiu muito na minha formação e na minha carreira profissional, conseguindo enxergar a educação básica com outros olhares e ampliando ainda mais os meus conhecimentos.

R8; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de Residência Pedagógica foi um projeto revolucionário na formação de professores do curso de Licenciando em Matemática do Campus VI. Para tanto, houve uma série de planejamento na IES juntamente com as coordenadoras e os preceptores das escolas conveniadas, na qual tinha o intuito de planejar e debater as atividades a serem executadas no âmbito escolar. A gestão da escola também foi muito positiva, sempre buscou ajudar no que precisava atenciosa tanto na fase das observações como também na parte das intervenções sempre esteve presente. O que deixou a desejar foi o fato da Secretaria de Educação não dar nenhum apoio aos residentes e nem a escola, uma vez que a falta de livros didáticos era pertinente.

Durante o período de regência foi muito proveitoso, pois foi neste momento que tive um primeiro contato com a turma como professor. Nas primeiras aulas tive dificuldades de interagir com a turma, não sabia ao certo como começar, mas sempre o preceptor estava à disposição para dar orientações. Outra dificuldade, foi quanto a falta de materiais para auxiliar durante as aulas, não tinha a disposição apenas tinha como auxílio um TV para passar algum vídeo interativo. Durante o período de intervenção houve momento que eram necessários fazer o uso de materiais manipuláveis, por exemplo, quando estava trabalhando com ângulos, teve a necessidade de manusear régua, compasso, transferidor, esquadro, dentre outros materiais. Nesta situação senti a necessidade de uma formação mais aplicada quanto o uso de materiais desse tipo, não de como escolher o material, mas sim como usar esses materiais durante a aula.

O Programa de Residência Pedagógica desde o início ao seu término sempre foi nos surpreendendo a cada atividade, reunião e planejamentos com suas atividades na IES ou na instituição conveniada. Foi sem dúvida, um período que nos proporcionou grandes aprendizados, assim como contribuiu de forma significativa tanto na minha formação docente, como também na construção da identidade como professor. Essas contribuições foram graças a imersão do licenciando diretamente no contexto escolar, uma vez que possibilitou uma aproximação com a gestão escolar, com a realidade do professor na sala de aula e o contato direto com os alunos da instituição. O PRP também nos possibilitou fazer a relação teoria e prática, visto que eram realizados planejamentos e reuniões com o preceptor da escola campo e coordenadoras do projeto com o intuito de buscar melhores meios/metodologias diferenciadas para abordar os conteúdos que iriam ser ministrados. Um dos pontos positivos da Residência Pedagógica foi com relação permutação do licenciando nas duas turmas de ensino, tanto no fundamental quanto no médio, pois são alunos diferentes com pensamentos e forma de agir diferenciado.

R9; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência pedagógica é um programa de grande valia para os cursos de licenciatura, o programa propõe inúmeras atividades dentro do âmbito escolar proporcionando uma interação direta com a realidade da escola, pondo assim em prática o que aprendemos na teoria.

A escola a qual fui residente sempre nos receberam bem, quando precisávamos de qualquer tipo de apoio, a equipe escolar estavam protos para ajudar no que fosse necessário, em momento algum a escola se indispôs ao que necessitávamos, no entanto não pude observar nenhuma interação com a secretaria de educação do estado da paraíba para com o programa Residência Pedagógica, contudo não houve empecilhos para que os residentes e preceptores pudessem atuar junto a escola.

A Instituição de Ensino Superior ao realizar rigorosamente semanalmente encontros com os residentes, traziam teorias e atividades visando melhorar a atuação prática no programa dentro das escolas, tais atividades sempre pautadas nos documentos oficiais da educação.

Durante o período de regência a falta de experiência para planejar as aulas foi uma dificuldade enfrentada, mas a IES sempre nos auxiliou neste sentido, outra questão é a falta de interesse por parte da maioria dos alunos em estudar o conteúdo passado em sala de aula, dificultando o seu próprio aprendizado, mas neste caso, aprendemos que temos que ser versátil para que os alunos consigam adquirir o máximo de conhecimento possível com o mínimo de tempo disponível.

É importante que os conteúdos no ensino superior contemple assuntos que iremos no futuro ministrar nas escolas e que a universidade considere o seus alunos como futuros professores, como por exemplo para medir o grau de conhecimento do aluno futuro professor, uma questão não pode ser dadas respostas de forma direta e sim como um algoritmo de como chegar a resposta, dessa forma, o aluno desenvolve a prática explicativa dos assuntos que é fundamental para quando for atuar no trabalho.

A Residência Pedagógica faz com que o residente conheça de forma ampla o ambiente que iremos atuar ao nos formarmos, desde a elaboração dos planos de aula aos diagnósticos das avaliações, o residente tem a oportunidade de aprender qual a melhor maneira de ensinar, com o auxílio do preceptor experiente que direciona seus residentes, interagindo diretamente, assim o residente passa a ter noção de qual a melhor maneira para abordar os conteúdos ministrados em aula.

Podemos identificar quão difícil é a profissão que iremos atuar, pois ensinar não é fácil, uma tarefa árdua, de muita responsabilidade e delicadeza, percebemos que um professor pode mudar o futuro de uma pessoa, de uma sociedade e que para ser um bom professor temos que nos inovar, conhecer a realidade dos alunos e dialogar para que o conhecimento seja mútuo.

R10; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica contribui positivamente na formação de professores uma vez que aproxima futuros profissionais da educação da realidade escolar e o impulsiona a criar estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades e metodologias alternativas que tornam o ensino da matemática mais atraente, fazendo com que os alunos se sintam mais envolvidos e participantes em sua formação.

Este programa tornou-se de extrema importância para o curso de licenciatura em Matemática do campus VI da UFPB uma vez que proporciona uma formação diferenciada dos alunos participantes possibilitando uma aproximação teórico-científica da prática profissional. Deste modo, a formação acadêmica por meio da Residência Pedagógica torna-se desafiadora e estimulante, requerendo empenho e dedicação para a realização das atividades sugeridas. Além disso, o programa contribuiu para a formação crítico-reflexiva dos licenciandos por meio da inserção dos mesmos nos mais variados contextos que envolvem o âmbito educativo.

Durante todo o período de participação do programa, posso afirmar que obtive experiências bastante satisfatórias e construtivas, observando que a importância social da Residência Pedagógica vai além da sala de aula ou dos muros da escola. Este programa veio para aproximar e fortalecer as relações entre as instituições de ensino superior e educação básica, além de possibilitar uma melhor formação para os licenciandos, nos dando assim expectativas positivas com relação a qualidade da educação básica do nosso país.

R11; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica foi muito importante para minha formação profissional. Pois, através deste pude adquirir novos métodos de ensino na realização das atividades; fazendo com que os alunos tivessem uma observação direta e objetiva na prática. Assim, buscando aprimorar o conhecimento mútuo durante o período de regência escolar. Apesar das mais diversas dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar sempre procuraram sanar estas com metodologias de ensino diferenciadas buscando sempre êxito durante a realização das atividades.

As principais dificuldades encontradas no período de regência na escola foram a falta de materiais na escola e estrutura. Pois, muitas das atividades necessitavam destas para que aula fosse produtiva e atrativa para os alunos. Em algumas ocasiões eram necessário o improviso e adaptação para que a aula fosse realizada da forma que foi planejada.

O curso de Licenciatura em Matemática da UFPB Campus IV, localizada na cidade de Rio Tinto deveria ter mais projetos/programas deste porte. Pois, a partir deste as escolas poderiam ter um grande melhoramento na Educação Básica desde o início da sua formação inicial. No entanto haveria um grande melhoramento nas escolas cadastradas e vinculadas ao Programa Residência Pedagógica.

Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem de alunos faz com que possamos compreender como se constituem essa aprendizagem no cotidiano e dia a dia escolar, um espaço privilegiado na realização de métodos e formas de ensino para a formação.

R12; F

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as atividades realizadas e concluídas durante este percurso no Programa Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Matemática – Campus IV, concluímos que este projeto nos proporcionou uma valiosa contribuição, tanto na vida acadêmica e profissional como na vida pessoal. Nele pudemos enxergar de perto a realidade da educação atual e construir nossa identidade no ser professor. Também nos deu a oportunidade de se tornar um ser humano mais empático e sensível, visto a realidade da comunidade escolar. Dessa forma, todas as atividades propostas para o projeto foram concluídas de maneira exitosa, devido o apoio e acessibilidade da direção da escola e de todos os seus funcionários, do professor-preceptor e da IES, através das coordenadoras do projeto.

Foi notório perceber que a escola a qual estávamos imersos cumpre com os seus objetivos gerais, pois leva em consideração a realidade que a circunda, assim como a realidade dos seus alunos, para que consiga instigá-los a permanecer na luta por melhores condições de vida, tendo uma educação e uma formação de qualidade. Observamos também que é uma escola acolhedora, democrática e inovadora, a qual valoriza as relações humanas e profissionais, buscando formar cidadãos críticos e reflexivos, preparados para obter as metas, enfrentar seus medos e vencer os desafios do cotidiano. Em relação à IES, todas as atividades realizadas nela, através da contribuição das coordenadoras do projeto, foram de grande relevância para que pudéssemos refletir de maneira crítica sobre o ambiente escolar e toda sua complexidade.

Apesar que a escola muitas vezes apresentava algumas dificuldades físicas e financeiras, como a falta de materiais didáticos (folhas, réguas e tesouras) e eletrônicos (data-show) para nos auxiliar nas intervenções, como também a falta de merenda, o que muitas vezes ocasionava a dispensa das aulas; as maiores dificuldades foram pessoais, devido a escola campo estar situada em outra cidade sem ser onde residio. Mas, mesmo com todos esses atritos, eles não conseguiram superar a quantidade de aprendizado que obtive em todo este percurso.

A partir das atividades realizadas ao longo deste programa, tive a oportunidade de investigar e analisar não somente alguns aspectos da realidade profissional, mas da realidade educacional de maneira ampla, a partir da verificação, da organização e do funcionamento da escola e da sua relação com a comunidade, proporcionando uma visão da complexidade da nossa futura área profissional, nos permitindo assim assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos contribuir para a promoção de uma educação de qualidade.

Em relação à contribuição pessoal, o programa fez com que eu criasse grandes laços de amizades dentro da própria comunidade escolar e com alguns colegas residentes e me fez perceber que o papel do professor não é só ensinar, mais sim ser um amigo em alguns momentos, uma família em outros e um conselheiro em situações difíceis. Além disso, apesar de já ter tido a oportunidade de lecionar em outros projetos, o programa da Residência Pedagógica me deu a chance de alcançar grandes oportunidades e contribuir com elas através de algumas atividades já vivenciadas no mesmo.

Por fim, creio que a Residência Pedagógica deveria existir não só como um projeto seletivo onde somente alguns alunos do curso de Licenciatura em Matemática têm a oportunidade de participar, mas como um componente curricular, após o décimo período do curso, onde todos os alunos iriam passar, pois este programa traz grandes experiências, aprendizados e contribuições para os licenciandos.

R13; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os entes partícipes na execução do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Matemática do Campus IV da UFPB (Escola Estadual Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho; Secretaria Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – SEECT-PB; Universidade Federal da Paraíba - UFPB) viabilizaram sua execução de maneira satisfatória, com a preparação teórica e apoio didático-pedagógico a cargo da UFPB e cessão de espaço, acolhimento e apoio didático por parte da Escola Gustavo Fernandes/SEECT-PB.

Por tratar-se da experiência piloto do PRP, algumas dificuldades foram encontradas ao longo da execução do projeto. Tais dificuldades materializam-se em (i) inobservância da SEECT-PB quanto a deficiência estrutural grave da escola-campo, (ii) ausência de recursos didáticos na escola-campo, (iii) dificuldade em estabelecer um ritmo sadio de atividades em razão do aumento da carga de atividades de forma repentina (migração do aprofundamento teórico para as atividades desenvolvidas na escola). Por fim, creio que a experiência que obtive no ensejo do PRP foi de incomensurável importância para minha formação como profissional de ensino, tendo em vista que as experiências vivenciadas nesse contexto me ensinaram não apenas como aplicar conteúdos de maneira a contribuir com um bom ambiente de aprendizado, mas também como lidar com pessoas que possuem diversas nuances em suas experiências de vida e estas nuances se perfazem no contexto da aprendizagem, tendo o profissional de ensino lidar com isso para oferecer um ambiente de aprendizado acolhedor, eficiente e construtivo.

R14; M**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em nossa escola campo em nenhum momento encontramos dificuldades para aplicação de nossas atividades, uma vez que sempre tivemos o incentivo do nosso preceptor, assim como também por parte da direção da escola, que a todo momento esteve comprometida a viabilizar a solução de possíveis contratempos. Em nenhum momento foi regida uma aula sem que houvesse embasamento

teórico com as práticas educacionais, sendo desenvolvido a construção do conhecimento por meio de rodas de conversas ministradas pelas coordenadoras do projeto.

Tendo em vista que as regências foram realizadas entre os meses de março a novembro, houve um bom tempo para vivenciar possíveis dificuldades enfrentadas pela escola, das quais duas

Tendo em vista que as regências foram realizadas entre os meses de março a novembro, houve um bom tempo para vivenciar possíveis dificuldades enfrentadas pela escola, das quais duas foram de grau mais relevante: falta de água proveniente de repetidos defeitos na bomba de água que abastece o reservatório que alimenta toda escola, desta forma, a escola teve que reduzir o horário de funcionamento em todos os turnos, o outro ponto a ser destacado é a interrupção do abastecimento de energia elétrica, interrompendo totalmente as atividades na escola por cerca de três semanas devido a problemas na instalação elétrica.

Com a profunda imersão na escola vimos que a realidade do ensino está para além da teoria, pois pudemos encontrar turmas superlotadas, onde a condição do nosso clima dificulta a concentração dos alunos e com isso influenciando na concentração e conseqüentemente também na aprendizagem. Embora nosso curso promova caminhos teóricos para reconhecer novos caminhos para enfrentar dificuldades da sala de aula, ainda assim devemos construir um curso que promova ainda mais a consciência que os fatores externos a escola como: fome, drogas e desestrutura familiar serão sempre desafios ainda maiores, pois em muitos casos o desinteresse dos alunos, apontado por diversos residentes, é apenas reflexo do desequilíbrio social da localidade onde a escola está inserida.

Diante de todas as experiências derivadas da profunda imersão em decorrência dos 18 meses de projeto, tanto no âmbito teórico promovido pelas coordenadoras como também em âmbito prático requerido pelo professor preceptor, podemos notar que não teríamos outra oportunidade de conhecer verdadeiramente o papel do professor sem a residência pedagógica, o projeto nos possibilitou um profundo amadurecimento profissional, principalmente afetando positivamente nossa desenvoltura a frente de uma sala de aula, a timidez e em muitos momentos a insegurança que nos afetava logo se desfez e o gosto pela tarefa de ensinar a cada aula só aprofundava-se, sendo assim a residência pedagógica é um projeto que devia contemplar todos os licenciandos, pois a intensa aproximação com a escola é o que nos trará clareza para o início da docência.

R15; F

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que foi proporcionada, de trabalhar com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio reforça minha convicção que se aprende muito mais do que aquilo que se deseja ensinar. Só se consegue a aprendizagem quando fazemos de nossos alunos participantes deste processo. O aluno é o agente da construção do seu conhecimento. Portanto, como residente, sinto-me honrada por concluir mais essa etapa em nossa vida. É satisfatório por ter feito parte da Residência Pedagógica. Devemos acreditar na educação no seu sentido mais amplo. A escola como todo tem suas dificuldades, logo o colégio onde fiz residência existiu seus altos e baixos, mesmo assim não tive medo de encara-las. Agradeço a Universidade Federal por proporcionar um Campus-IV no litoral norte da Paraíba, onde através desse campus tenho a oportunidade de fazer o curso de formação de professores (Licenciatura em matemática) e também por participar no programa e a CAPES pela implementação e iniciativa. Enfim, consideramos que foi um programa que com certeza proporcionou aprendizagens a nós e a todos os envolvidos.

R16; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola ficou localizada em outra cidade, para muitos dos residentes, e isto dificultou o acesso para os mesmos, alguns por ter a locomoção inteiramente restringida a ônibus, que fazem aquela rota em horários específicos, e, portanto, dificultando a chegada ao local em outros horários. Por outro lado, os que se beneficiam de ter algum meio de transporte moto/carro se deparam com os perigos e custos do mesmo, assim, também, dificultando o acesso à escola.

Porém com relação a gestão da escola foi impecável, sempre fomos recebidos com muita honraria em que precisássemos. Nos proporcionavam com que participássemos, deixando aberto as conquistas que adivinha da escola, como também os problemas. Isto nos proporcionou uma abertura para que a culminância da Residência Pedagógica fosse proporcionada, pois precisamos de locais para os ensaios, as ornamentações, tempo para que fosse preparado.

Ensinar te trás o desafio de estudar mais, de um novo jeito, a começar olhar para os seus professores da IES diferente, com mais atenção, pois é completamente diferente estudar para um exercício, para uma prova, ou para o próprio conhecimento, quando se estuda para ensinar é constantemente "cobrado" em ser criativo, para o problema daquele aluno que geralmente senta no fundo da sala, ou ainda aquele que está na frente e não deixa com que os outros participem da conversa que está acontecendo na aula, com o residência foi possível presenciar atos como este, em que aquele aluno que sempre ficava calado tinha ideias interessantes para ser compartilhada nas discursões.

Entender que o ser professor exige tudo que uma profissão exige, horários, trabalhos que saem de dentro da sala de aula e continuam em casa.

R17; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se refere a disponibilidade da escola para conosco de uma forma geral foi bem agradável, uma vez que não encontramos dificuldades para a realização das atividades do projeto, possuindo uma boa relação com a direção, o professor/preceptor e o restante dos funcionários da escola. Além disso, tivemos uma ótima relação com as orientadoras do projeto, visto que elas sempre que solicitadas nos ajudava com as dúvidas que foram surgindo no decorrer do projeto, e também com a fundamentação teórica que foi necessária para a execução do projeto, essa fundamentação foi dada por meio de reuniões quinzenais, com o foco nas principais dificuldades encontradas por nós residentes.

Durante o período das atividades na escola foram destacadas algumas adversidades, entre elas se sobressaiam algumas como a falta de espaço em algumas salas devido a lotação das turmas (em alguns momentos não era possível encontrar lugar disponível para sentar), outros dois problemas que nos deixou com dificuldades foram episódios de problemas estruturais da instituição, que foi proveniente da falha que ocorreu na bomba d'água que faz o abastecimento da escola, onde durante um período do ano letivo foi-se necessário haver uma redução no horário de funcionamento em todos os turnos, outro ocorrido que complicou bastante nossas atividades foi a interrupção do abastecimento de energia elétrica, interrompendo totalmente as atividades na escola por cerca de três semanas devido a problemas na instalação elétrica.

Diante da vivência trazida pelo projeto, ficou perceptível a necessidade do maior contato com a prática docente para os alunos do nosso curso de licenciatura em Matemática. Apesar de termos os estágios supervisionados, essa imersão na sala de aula fica superficial, uma vez que a carga horária de intervenção dos estágios é curta quando comparadas às cem horas de regências aplicadas pelo projeto de residência pedagógica. Por mais que o curso possua uma ótima base teórica, é vista a necessidade de aumentar a experiência dos alunos na prática de docência para que além do conhecimento teórico ele também possua um rico conhecimento prático e também das realidades encontradas nas nossas escolas públicas, as quais serão o campo de atuação desses alunos.

Com a experiência adquirida a partir do projeto de residência pedagógica podemos entender como realmente se desenvolve a prática docente, ao enfrentar as dificuldades que encontramos na escola podemos perceber que o que se planeja muitas vezes não conseguimos realizar devido a inúmeros fatores, nos proporcionando a oportunidade de amadurecer em termos de conhecimento científico propriamente dito, mas muito mais em termos de saber lidar com as adversidades encontradas em sala de aula. A forma como fomos inseridos na escola nos deu a oportunidade de se habituar ao ensinar, de forma a superar outros desafios que ocorre para um professor iniciante podemos assim dizer, desafios como o medo de cometer algum erro, a própria timidez entre outros detalhes, que também nos ajudou a ficar mais acostumado com a atividade docente, fazendo com que a docência aconteça de uma forma mais natural. Diante de tudo o projeto só nos trouxe experiências de grande valia e que enriqueceu ainda mais nossos saberes de professor.

R18; F

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica, proporciono uma experiencial muito além do que os estágios supervisionados pode proporcionar em relação como ser professor e como deve ser comportar dentro da sala de aula. A experiência tanto no ensino fundamental e no ensino médio possibilitou uma caminhada nas duas fases de ensino, possibilitando um aprendizado em ambas as fases do ensino.

O programa não possibilitou apenas uma experiência em sala de aula, mas também no dia-a-dia da escola percebendo como a escola funciona, quais suas principais dificuldades, como é feitas as divisões de trabalhos, etc. Apesar das muitas dificuldades encontradas na escola quando se trata de falta de matéria para auxiliar nas aulas, como exemplo: como réguas, compassos, colas, tesouras, transferidor, Projeto e alguns jogos. Esses materiais quase sempre escassos e quando encontrado quase sempre não estava completo ou em pequena quantidade, o que dificultava pois as turmas eram numerosas. Entretanto a escola abraçou o programa e deu total assistência, através de professores a direção da escola.

Para os alunos que fizeram parte do Programa do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV, tiveram a experiência de como é ser professor de uma escola pública, quais as dificuldades e os benefícios dessa profissão. Como aprendizado, o programa proporcionou uma imensa experiência em elaboração e regência de aulas, tento que utilizar várias metodologias. Por fim, a experiência vivenciada no Programa foi e está sendo muito importante na minha carreira como professor.

R19; M

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica foi bem recebido na escola pela direção e professores, mas encontramos algumas dificuldades no que se refere a materiais para auxiliar nas aulas, como réguas, compassos, colas, tesouras, transferidor, e alguns jugos, esses materiais quase sempre escassos e quando encontrávamos quase sempre não estava completo ou em pequena quantidade, o que dificultava, pois as turmas são numerosas.

O curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV deveria ter mais projetos/programas em que o licenciando tinha mais contato com a sala de aula da Educação Básica desde os primeiros períodos do curso, com isso podendo chegar à sala de aula com experiência.

Como aprendizado, o programa me proporcionou imensa experiência em elaboração e regência de aulas, passando por diversas metodologias, bem como trabalho em equipe.

R20; M**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades realizadas no Projeto Residência Pedagógica foram possíveis com a colaboração conjunta da escola-campo Isaura Fernandes de Souza e a IES, ou seja, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV. Apesar de algumas dificuldades identificadas na escola-campo, os residentes foram recebidos com bons olhos pela comunidade acadêmica da escola, uma vez que os próprios professores e funcionários admitiram que para eles os residentes faziam parte do quadro de professores da escola, devido a nossa participação efetiva nas atividades ocorridas na instituição de ensino básico. Simultaneamente a UFPB – Campus IV, através das coordenadoras do projeto no curso de Licenciatura em Matemática nos auxiliaram na realização das atividades, por meio de fundamentações teóricas e orientações ao longo do projeto.

Durante a realização das atividades na escola-campo, observamos dificuldades e limitações da instituição, como problemas estruturais, falta de recursos didáticos e financeiros, além da distância física entre a escola e a IES em alguns momentos dificultava a realização das atividades e locomoção dos residentes. Quando trata-se das dificuldades apresentadas pelos residentes, destacamos a dificuldade dos residentes em lecionar determinados conteúdos matemáticos.

Dessa maneira, o curso de Licenciatura em Matemática da UFPB – Campus IV deveria rever e apresentar alternativas para que seus licenciandos melhorem seus habilidades matemáticas, pois não

basta apenas um professor saber de métodos e didáticas de ensino, ele deve compreender de forma igualitária a essas habilidades metodológicas o conhecimento matemático.

Para nós residentes o projeto contribuiu para nossa formação docente, pois vivenciamos situações concretas da profissão, partindo da realidade em que os alunos estão inseridos até as regências das aulas, articulando assim a teoria e prática docente. Além disso, os conhecimentos adquiridos nas reuniões de estudos junto as orientadoras e a preceptora, despertaram e reforçaram a vocação de ser professor, incentivando a criação e recriação, de novas metodologias e práticas pedagógicas, sendo assim um espaço de reflexão e ação do fazer docente.